



MAISGUIMARAES
O JORNAL

PATRÍCIO ARAÚJO
BALANÇO DE 12 ANOS NA
PRESIDÊNCIA DE ATÕES E RENDUFE

**VITÓRIA AGRAVA CRISE
DE RESULTADOS E SAI
COM DERROTA DO ESTORIL**

MOREIRENSE

**Moreirense perde em
Arouca e já não vence há
quase dois meses**



LUÍS CIRILO
DISPUTA ELEIÇÕES
COM ANTÓNIO MIGUEL
CARDOSO

EM GUIMARÃES

**De S. Torcato a Toledo, Volta
a Espanha Solidária parte em
terras do berço**

JUSTIÇA

**Restaurante encerra após
vistoria e funcionários estão
sem ordenados e respostas**

CULTURA

**Guimarães apresenta Balcão
de Apoio à Criação para
impulsionar cultura**

**ANTÓNIO BRÁS, LUÍS SOARES
E PAULO ABREU NÃO SE
RECANDIDATAM. PAULA OLIVEIRA
CONCORRE À JUNTA DA CIDADE**

POLÍTICA

**CDS prepara Autárquicas
“empenhado” na coligação
“Juntos por Guimarães”**

DOMINGOS BRAGANÇA CONTRA A CRIAÇÃO DA ÁREA METROPOLITANA DO MINHO



**CIM'S DO AVE E DO CÁVADO ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO
PARA GANHAR ESCALA E ATRAIR MAIS INVESTIMENTO**

POLÍTICA

**Oposição critica gestão da
Vimágua e Domingos Bragança
revela total confiança**

EDUCAÇÃO

**Arrancou a IV edição dos Torneios de
Retórica de Guimarães envolvendo os
alunos do 11º ano do concelho**

CLIQUE
AQUI



RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

PELLETS
4,15
Saco de 15kg

3º aniversário

solvita
energias renováveis

Rua de São João Baptista, 1245 Ponte, Guimarães

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA

VALE EFICIÊNCIA

ELABORAMOS CANDIDATURAS PARA O
PROGRAMA DE APOIO A EDIFÍCIOS
SUSTENTÁVEIS, COM REEMBOLSO
ATÉ 3.900 EUROS

253 579 307 *
geral@solvita.pt
www.solvita.pt

*chamada para a rede fixa e móvel nacional



Já somos 85.590 junte-se a nós em facebook.com/maisguimaraes

N487 QUARTA-FEIRA 29 JANEIRO 2025

O JORNAL DIGITAL VIMARANENSE

ED
TO
RIA**POR ELISEU SAMPAIO**DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES**Área Metropolitana do Minho**

A criação de uma Área Metropolitana do Minho é o assunto político do momento, que destacamos na capa da edição desta semana do Mais Guimarães.

O assunto foi discutido na reunião de câmara da passada segunda-feira. Domingos Bragança, questionado pelo vereador da oposição, e candidato nas próximas eleições, Ricardo Araújo, foi perentório, afirmando-se contra a constituição deste organismo que junta as CIM's do Ave e do Cávado por, na sua opinião, significar a centralização em Braga da gestão de um território ainda mais alargado. Recorde-se também que Domingos Bragança é, atualmente, o presidente da Comunidade Intermunicipal do Ave.

Compreende-se a posição do edil vimaranense, não estando garantido que Guimarães

possa ombrear com Braga na gestão do território unificado das duas CIM's, Guimarães poderá perder relevância regional. Domingos Bragança, que está a meses de deixar Santa Clara, prefere deixar a concretização ou não da Área Metropolitana do Minho para o seu sucessor.

Entre os candidatos já assumidos à câmara, Ricardo Costa pelo PS e Ricardo Araújo pela Coligação Juntos por Guimarães (PSD/CDS) e eventualmente agora com Iniciativa Liberal, a opinião é favorável. Ricardo Costa avançara já com a ideia em 2020, aquando da sua primeira candidatura à liderança da concelhia socialista, e Ricardo Araújo é a favor desde que a equidade esteja garantida entre a cidade-berço e a dos arcebispos.

A criação da Área Metropolitana poderá, assim, ser apenas uma questão de tempo.

OPINIÃO DE RAÚL ROCHA**O legado do PS e a mudança**

O PS tem um grande orgulho no legado autárquico das presidências de António Magalhães e Domingos Bragança. Tem memória do que era Guimarães quando, em 1989, António Magalhães ganhou pela primeira vez as eleições municipais e estabilizou o poder camarário.

Por exemplo, fui autarca em Urgeztes vários mandatos e recordo bem que, antes de 1990, frequentemente havia falhas de água nas torneiras das casas numa freguesia quase no centro da cidade. Conheço histórias de mobilizações de protesto dos moradores quando o Presidente Xavier lá ia pedir paciência.

Também, as escolas primárias em três turnos, sem refeitórios. Jardins de infância, não havia.

Saneamento, nem no centro da cidade.

Podia ocupar todo este texto. Prefiro, ainda nas memórias, escrever sobre coisas boas: a requalificação patrimonial da área degradada que é hoje património da humanidade, e da consequente política cultural que nos levou à melhor CEC, em 2012, reconhecida em toda a Europa. Mas também a bandeira ambiental de Domingos Bragança, a sua aposta na afirmação de Guimarães como cidade universitária com vários investimentos municipais em instalações para o ensino superior. Ou a coesão territorial, muito reivindicada nas eleições de 2013, que faz com que tenhamos nove vilas que são quase nove cidades. Há quinze anos, fiz um estudo com os dados do INE comparando a formação académica e o rendimento salarial das populações de todas as freguesias. As freguesias da cidade alargada – centrais, Urgeztes, Costa, Creixomil, Azurém, Fermentões, Mesão Frio – representavam um padrão superior. Só as Caldas das Taipas tinham o mesmo padrão. Hoje o padrão de quase todas as vilas é igual à cidade. Têm os mesmos equipamentos básicos, é o mesmo tipo de população, no nível académico e salarial, que lá vive.

Não quero escrever propaganda. Quando algum vimaranense conversa num convívio profissional ou de amizade em qualquer ponto do país, a opinião é unânime: Guimarães é um modelo de cidade, de beleza, agradável para visitar ou viver.

É esse o legado que o PS se orgulha.

Se é esse o legado, porque é que na proposta nova de candidatura

de Ricardo Costa se fala, e acentua, em mudança e em “afirmar Guimarães”?

Quando um clube é campeão em futebol, para a época seguinte continua a definir como objetivo: ser campeão.

É o que se passa com Guimarães. Fomos um dos mais bem-sucedidos municípios dos últimos 40 anos, queremos voltar a sê-lo nos próximos.

E para que o progresso continue, é preciso mudar.

Mudar, inovar, saber responder aos novos problemas ou mesmo a velhos problemas não resolvidos, é o desafio.

O PS tem, é certo fruto da atração do poder, os melhores quadros políticos de toda a sociedade concelhia vimaranense. Fundamentalmente nas freguesias, onde os melhores, com os maiores sonhos, os que mais aspiravam ao desenvolvimento das suas comunidades, se aproximaram do PS, muitas vezes ainda sem uma clareza de opção de ideal, mas considerando que era próximo do poder que podiam cumprir as suas ambições.

Essa diferença é, por exemplo, muito visível nas mulheres. O PS tem na atual vereação [4 mulheres em 7 membros], 4 mulheres no atual secretariado concelhio, 8 presidentes de junta, uma líder parlamentar. Todas líderes políticas no feminino que não existe nem de perto nem de longe no seu principal opositor, o PSD.

Ricardo Costa é o líder deste novo projeto de mudança que vai responder ao que ainda não foi feito. Já devia ter sido? Certamente que sim, em alguns casos.

Mas não podia tudo ter sido feito ao mesmo tempo. E, ao longo dos últimos 35 anos, só houve uma proposta do PS de investimento que não mereceu acordo do PSD: a Via do Avepark que, aliás, ainda não se concretizou. No último mandato, o PSD até abdicou de debater, dar contributos, aprovou sempre tudo, preferiu sempre ocupar as reuniões com o “antes da ordem do dia” para não haver atenção mediática com o que se propunha.

É certo que pediu mais coisas, como sempre pediram também as “bases” socialistas. Mas para se fazer esses pedidos, teria de se ter deixado de fazer muito do que foi feito e que tanto orgulha o PS.

Agora, vem o novo, um programa assente na economia, na habitação, na mobilidade. Três âncoras fundamentais que têm de ser resolvidas. Não as vou desenvolver, nem tenho mandato para tal, só tópicos.

Ricardo Costa apresentou em 2020, perante o Ministro Siza Vieira e dezenas de empresários, o programa da Academia de Transformação Industrial, a localizar em Pevidém. Foi ele, como vereador, que criou do zero o primeiro departamento de desenvolvimento económico do município com várias marcas e colaboração com o tecido económico. Quem tem melhores credenciais, agora, para implementar essa âncora de desenvolvimento?

Em Guimarães, 80% das famílias tem habitação própria e comprou-a, em grande parte, nos tempos dos governos socialistas, com empréstimos bancários que permitiam harmonizar rendimentos e prestações bancárias. Vive-se agora um problema gravíssimo para os outros 20%. Para os jovens e para as famílias que tinham rendas estabilizadas a que o governo PSD/CDS, com Assunção Cristas, pôs fim com leis de proteção à especulação das rendas.

Tem de ser, e vai ser, construída habitação pública para todas as classes sociais que harmonizem salários e rendas, sejam trabalhadores fabris, sejam técnicos superiores. É um problema das últimas décadas que exige resposta rápida.

A mobilidade com prioridade aos transportes coletivos, instalando linhas de metro, vias dedicadas, para que o transporte, uma pessoa em cada carro, deixe de ser o padrão, obrigando a investimentos que não são de um município, mas do Estado, terá de ser outro eixo. Para isso, temos de ser reconhecidos como Área Metropolitana, com são Lisboa e Porto, onde se concentra 95% deste investimento.

A criação da Área Metropolitana do Baixo Minho, uma proposta de Ricardo Costa nas eleições para a distrital do PS em 2020, e agora apoiada no passado sábado por Pedro Nuno Santos, é fundamental para que os governos, sejam eles do PS ou do PSD, invistam na região que tanto contribui para a economia de Portugal.

Guimarães vai continuar como município modelo, honra ao legado, exigência na mudança. •

Estatuto editorial de “Mais Guimarães - O Jornal”

“Mais Guimarães - O Jornal” é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. “Mais Guimarães - O Jornal” é um órgão de comunicação semanal e ter uma tiragem de 4.000 exemplares, impressos a cores, por edição. “Mais Guimarães - O Jornal” pode ser adquirido pelos leitores nos diversos quiosques do concelho de Guimarães. “Mais Guimarães - O Jornal” pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. “Mais Guimarães - O Jornal” é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário**Proprietário** Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138**Sede** Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]**Sede da Redação** Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães**Email** geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães**Conselho de Administração:** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.**Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social**, sob o no. 126 735**Depósito Legal** No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães**Redação** Eliseu Sampaio | Helena Lopes | Carla Alves | Rui Dias**Colunistas Permanentes** Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos

Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adélina Paula Pinto | Maria do Céu Martins

| Paulo Novais | Rui Armindo Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito

Fotografia Marco Jacobeu

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

Paula Oliveira é a candidata socialista à UF de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião

A lista de candidatos socialistas às Juntas de Freguesia está fechada, anunciou na quarta-feira, Ricardo Costa, candidato à Câmara Municipal.



© Direitos Reservados

A atual vereadora da Câmara Municipal de Guimarães vai assumir uma candidatura, nas Autárquicas deste ano, à Junta do centro da cidade, a União de Freguesias de Oliveira, S. Paio e S. Sebastião. A informação foi

avanzada por Ricardo Costa, atual presidente da Comissão Política Concelhia do PS Guimarães, aos jornalistas, na passada quarta-feira, dia 22 de janeiro.

Atualmente, Paula Oliveira assume as pastas da Ação

Social, Espaço Municipal para a Igualdade e Justiça, no Município vimezanense.

O PS tem as listas fechadas às Juntas de Freguesia do concelho que serão apresentadas em abril. •

António Brás, Luís Soares e Paulo Abreu não se recandidatam



© Direitos Reservados

Não é novidade que, em Caldas das Taipas, Luís Soares não assumirá uma recandidatura à Junta de Freguesia, nas Autárquicas deste ano.

Na vila vimaranense, ao que tudo indica, encabeçará a candidatura socialista Augusto

Mendes, elemento ligado aos atuais órgãos autárquicos.

É também certa a não recandidatura de Paulo Abreu, que até aqui presidia a União de Freguesias de Candoso Santiago e Mascotelos, ele que havia sido eleito em 2021.

António Brás, a concluir o segundo mandato, também não se vai recandidatar à presidência da Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos. O candidato do PS será Henrique Pedro, atual elemento da Assembleia de Freguesia. •

PSD aprova nome de Ricardo Araújo como candidato em Guimarães

© PSD Guimarães



No Conselho Nacional do PSD, que teve lugar na terça-feira, dia 21, e que se realizou no Centro de Congressos de Lisboa, o coordenador autárquico do PSD anunciou que foram homologados pela direção do partido os primeiros 43 candidatos autárquicos às eleições. Um processo que, disse, ficará fechado “até ao final do primeiro trimestre”

O Conselho Nacional do PSD foi antecedido de uma reunião da Comissão Política Nacional. Entre as quatro dezenas de candidatos aprovados está Ricardo Araújo, líder da concelhia de Guimarães.

Lê-se no site do partido que no Conselho Nacional do PSD, a propósito de eventuais coligações autárquicas, o secretário geral do PSD, Hugo Soares, frisou que o parceiro natural continuará a ser o CDS/PP. Em relação ao Chega, Hugo Soares reiterou a posição do presidente do PSD no plano nacional: “Não é não”.

Em Guimarães, algumas vezes se levantam sobre uma possível coligação com a Iniciativa Liberal, um tema, no entanto, nunca abordado oficialmente pelas estruturas partidárias. •

CDS prepara Autárquicas e diz-se “empenhado” na coligação “Juntos por Guimarães”

© CDS-PP



“A mudança faz-se com compromissos e o CDS mantém-se empenhado no projeto de transformar Guimarães, no projeto “Juntos por Guimarães”, é o que se lê num comunicado enviado às redações, esta terça-feira, dia 28, em rescaldo à reunião da Comissão Política Concelhia do partido.

O CDS integra uma coligação com PSD desde 2013 e prepara, nesta altura, o processo eleitoral para as Autárquicas deste ano. “Acredita o CDS que é fundamental quebrar este ciclo de recessão populacional e parco crescimento que, continuamente, nos afasta do que os vimaranenses mere-

cem”, lê-se.

Numa vista pelos programas eleitorais autárquicos, o CDS fala dos “problemas que persistem e as soluções ausentes”. “Habitação, acessibilidades, sustentabilidade, crescimento económico, atração de empresas qualificadas, enfim, futuro. Hoje, este diagnóstico é confirmado, mesmo pelos que tiveram responsabilidade política nesta estagnação de Guimarães”.

Daí que o CDS entenda que “é preciso continuar a juntar forças para que os vimaranenses estejam confiantes numa alternativa credível de propostas e pessoas”, lê-se ainda.. •

Afirmar Guimarães: “Política pela positiva” inclui ciclos de debate e auscultação até julho

Ricardo Costa, candidato do Partido Socialista (PS) à Câmara Municipal de Guimarães, nas Autárquicas deste ano, promoveu, esta quarta-feira, dia 22, um encontro com os jornalistas para abordar dois ciclos de conferências para “refletir Guimarães”, nomeadamente o “Compromisso com Guimarães” e “Convenções Grandes Territórios”.

O primeiro visa uma reflexão sobre as principais prioridades da governação e o segundo a discussão sobre o território. Os ciclos têm um total de 12 eventos e arrancam já em fevereiro. Vão decorrer até junho deste ano, integrando no seu programa convidados locais e nacionais de relevo.

A mobilidade, a coesão territorial, a economia, o desenvolvimento social e democracia são alguns dos temas que o ciclo de debates “Compromisso com Guimarães” visa aprofundar, sendo que o primeiro acontece já no dia 01 de fevereiro, na Fraterna, a partir das 15h30, e tem como tema “Desatar o nó da habitação”. Contará como oradores com Marina Gonçalves, ex-ministra da Habitação, e Paulo Castelo Branco, arquiteto, com a moderação de Gabriela Nunes, líder da bancada socialista na Assembleia Municipal de Guimarães.

O ciclo “Compromisso com Guimarães” vai estender-se até junho deste ano e terá um total de seis debates, em locais como o Avepark, CIAJG, auditório do Multiusos, entre outros. “O objetivo é o de refletir sobre preocupações reais dos vimaranenses e incorporar os resultados da discussão no programa autárquico e todos os debates contarão com a presença de Ricardo Costa.

No dia 22 de fevereiro, às 15h30, no Laboratório da Paisagem, vai discutir-se o “Ordenamento do território, ambiente, mobilidade e coesão territorial”, com os oradores André Fontes, docente de arquitetura, Sandra Vasconcelos, consultora da OPT, António Ramos, consultor Technopolis, e conta com a moderação de Daniel Pinto, membro do secretariado do PS Guimarães.

Já o ciclo “Convenções Grandes Territórios” pretende focar-se na identidade de Guimarães. Contará com uma discussão descentralizada sobre temas como o desenvolvimento industrial, o património, a paisagem e a transformação demográfica. Pretendem também envolver agentes locais

e autarcas, abarcando, num conjunto de seis conferências, todas as freguesias do concelho.

A primeira sessão vai abordar o “Rio Ave como agregador territorial”, a 15 de fevereiro, às 15h00, no Salão Nobre dos Bombeiros das Taipas. Contará também com a presença e intervenção de outros autarcas, bem como do candidato Ricardo Costa.

Em março, no dia 15, em Brito, a partir das 15h00, o tema em debate é o “Desenvolvimento industrial e o desenvolvimento cultural e comunitário”. Um encontro com moderação de Francisco Ribeiro, gestor, e conta com a participação de José Bastos, ex-vereador da Cultura de Guimarães, e Marta Mota Prego, chefe de Divisão de Desenvolvimento Económico na Câmara Municipal de Guimarães. Contará ainda com intervenções de autarcas de diferentes freguesias.

Diz Ricardo Costa que este conjunto de debates “marca uma nova forma de envolvimento da população e dos vários agentes do concelho”. “É um ponto de partida num programa autárquico que se pretende abrangente, efetivo e aglutinador das necessidades da população, sem perder de vista as principais bandeiras que marcam esta candidatura”. A ideia é “fazer auscultação, quer dos autarcas, quer da população em geral, não é um processo unidirecional, temos de ouvir as pessoas”, disse.

“Não faço gestão reativa em nada na minha vida, mas sim proativa”

Questionado sobre o facto de o PS, mesmo sendo poder atualmente, ter sido o primeiro a arrancar com o processo eleitoral, e sobre se isso terá sido motivado por eventuais sondagens desfavoráveis nesta altura do campeonato, Ricardo Costa negou o raciocínio. “Não faço gestão reativa em nada na minha vida, mas sim uma ges-



© Helena Lopes / Mais Guimarães

tão proativa. Fosse poder ou não, tudo o que estamos a fazer seria exatamente igual, o que acho estranho é que quem não é poder não ter uma ideia para o concelho ou uma estratégia definida, isso sim, acho estranho”, atirou. “Temos de acabar, definitivamente, com os políticos demagógicos e de teoria, temos de demonstrar o que somos, com atitude, e é o que temos feito. Não contem comigo para a fotografia, contem comigo para fazer diferente e melhor”, disse ainda. Ricardo Costa não quis comentar a conferência de imprensa realizada na passada segunda-feira, pelo PSD Guimarães: “Estou preocupado com aquilo que queremos fazer, política reativa vai continuar a existir, temos o nosso plano de ação e é nisso que estamos focados, isto é, numa política positiva, para construir e acrescentar. Se tiver de reagir a um ataque à minha moralidade, aí já estamos a falar de outra coisa. As

pessoas são livres de fazerem o que quiserem, de fazer críticas, agora devem é apontar soluções também, não as façam por fazer”.

“Estou convicto que, em oito anos, temos o Metro Ligeiro de Superfície a funcionar”

O candidato do PS assume como um dos desafios urgentes, caso seja eleito no próximo sufrágio, a mobilidade. “O Metro Ligeiro de Superfície [MLS] é uma proposta que tem já diagnóstico, linha, ligações, com estações projetadas”. Vai conseguir captar financiamento de Lisboa ou de Bruxelas? “Nós não podemos é aceitar sermos tratados como menores, em relação a outros concelhos, como Gaia

ou Lisboa. Estou convicto que em oito anos temos o MLS a funcionar, nos 20 quilómetros, dois anos e meio para casa fase. A mobilidade condiciona o desenvolvimento urbanístico e o MLS não liga só a cidade, como a vai abrir e torná-la mais contactável”, respondeu. O programa eleitoral do PS vai ser apresentado por altura do verão, depois de divulgadas as listas. Ricardo Costa deu conta que as equipas candidatas às freguesias, já tendo em conta a desagregação das seis uniões, estão fechadas e serão apresentadas em abril próximo. Em finais de março, será lançado o livro “Afirmar Guimarães”, assinado por Ricardo Costa que o descreve como “uma boa base de dados sobre tudo acerca de Guimarães”: “Pedi a uma pessoa licenciada em Estatística para fazer esse trabalho e será uma boa base de dados sobre Guimarães, com dados rigorosos de 2023”.



**HÁ MAIS DE DEZ ANOS A DAR
SINAL+ A GUIMARÃES!**

Restaurante encerrou portas depois de vistoria e funcionários estão sem ordenados e respostas

Perigo iminente de derrocada interior, levou ao encerramento do espaço e até hoje, funcionários estão com a vida suspensa.



© Helena Lopes / Mais Guimarães

Desde o dia 23 de dezembro que os funcionários do Restaurante Mumadona, situado na Rua Serpa Pinto, estão sem trabalho e sem remuneração. O perigo iminente, devido à degradação do piso superior – que nada tem a ver com o espaço arrendado – há muito que preocupava, perante a falta de ação por parte do senhorio, e uma vistoria efetuada pela Câmara Municipal de Guimarães, decretou o encerramento imediato do espaço de restauração.

Desde aí que os quatro funcionários dizem que se viram privados de trabalho, de ordenados e de respostas por parte da gerente, que simplesmente informou que teria de fechar portas, solicitando que aguardassem por mais novidades no que diz respeito à situação laboral. Até hoje, dizem não

terem tido notícias.

Carlos Caneja Amorim é o advogado que representa três dos quatro funcionários que se encontram com a situação por resolver e fez saber que, na próxima segunda-feira, irá, junto da Segurança Social acionar a suspensão dos contratos de trabalho, para que os funcionários possam beneficiar de algum rendimento até que seja resolvido o processo.

Sobre a gerente, refere que se conhece a ausência e a justificação que apresenta, sempre que é contactada pela parte lesada, é que não tem disponibilidade financeira para pagamento de ordenados. “Falamos de funcionários que recebem à volta do ordenado mínimo, uma delas inclusive não é de nacionalidade portuguesa, estava há poucos meses a trabalhar, tem uma

renda para pagar e está cá sozinha”, diz o advogado.

“Até à presente data, os funcionários foram remetidos para uma indiferença assustadora, uma das trabalhadoras interpelou a gerente que disse que não tinha dinheiro nem para os fornecedores”, adiantou o advogado. Por pagar está o mês de dezembro, o subsídio de Natal, e o mês de janeiro. A gerente, Maria do Rosário Pereira Leite, estará a aguardar a indemnização da senhoria, que não terá feito obras de remodelação perante o estado degradante do piso superior, com infiltrações que se espalharam à sala de refeições, para regularizar salários e resolver a situação laboral.

“Estas trabalhadoras não têm outro caminho a não ser pedir à Segurança Social que subs-

titua a entidade patronal que terá depois de acertar contas com os serviços sociais porque estas pessoas não podem estar entregues a um salário que não existe”, deu conta Carlos Caneja Amorim. A questão moral também tem a sua importância, “na medida em que não foi demonstrado respeito por pessoas que tudo fizeram para que a casa funcionasse”, acrescentou.

Gerente garante que vai resolver situação: “Nunca disse que não ia pagar”

Contactada pelo Mais Guimarães, Maria do Rosário Leite garantiu que vai pagar o mês de dezembro. “Como entreguei

tudo a um advogado, estou à espera”, disse, adiantando que, provavelmente as portas do Restaurante Mumadona não se reabrirão mais, pelo menos sob a sua gerência.

“Hoje mesmo tive reuniões com os meus advogados, e disse mesmo à dona Amélia [uma das funcionárias] para acertarem uma hora para uma reunião com o objetivo de acertarmos a situação”. “Nesse dia em que reunirmos, eu vou pagar o mês de dezembro, mas vou encerrar a minha empresa e o pessoal vai para o fundo de desemprego. Eu sei bem o que devo”, adiantou.

Maria do Rosário Leite garante que pretende resolver a situação o quanto antes. “Fecharam-me a porta, a culpa não é minha e a senhoria não quer assumir o meu prejuízo”, rematou. •

Oposição critica gestão da Vimágua e Domingos Bragança revela total confiança

O Tribunal de Contas (TC) recusou o recurso dos municípios de Guimarães e Vizela, negando o visto à intenção de converter as dívidas da empresa intermunicipal de águas e saneamento, Vimágua, em capital social.



O objetivo era fazer um aumento de capital social da empresa no valor de 7,3 milhões de euros, riscando do passivo da empresa a dívida pela falta de pagamento das contrapartidas pela utilização de infraestruturas municipais.

No ponto referente à Vimágua, informação do Fiscal Único sobre a situação económica financeira, o vereador do PSD, Hugo Ribeiro abordou o tema, demonstrando preocupação quanto à situação financeira da empresa. “Se não fosse o Município de Guimarães, a Vimágua estava numa situação financeira complicada, na nossa opinião, a empresa tem sido mal administrada”, disse o vereador, no final, em declarações aos jornalistas. “Numa primeira fase, a Vimágua pede que a dívida seja integrada no capital social e o TC vem dizer que se tratava de um subsídio encapotado e chumbou. Numa

segunda fase, pedem nova autorização, o TC volta a chumbar, os rácios apresentados pelo Fiscal Único denotam que a Vimágua tem uma situação financeira extremamente frágil”.

Hugo Ribeiro diz que a situação “tipifica um esgotamento da gestão do PS ao longo de 36 anos” e, na opinião da oposição, “a Vimágua, sem uma redução e custos, uma melhoria das margens e um fortalecimento da liquidez, é uma empresa que apresenta sérios riscos financeiros a curto/médio prazo”.

“É uma empresa de referência e tem toda a minha confiança”, Domingos Bragança

Mas Domingos Bragança, au-

tarca de Guimarães, tem outra leitura. “Vimágua, o que deve, é às Câmaras de Guimarães e de Vizela. O que é normal em qualquer empresa é que os sócios façam suprimentos, empréstimos à sociedade e, em determinado momento, quando veem que é para desenvolver a empresa, passam esses suprimentos a capital social. A lei 2013, em meu entender, é que está mal, não é o TC que observa a legalidade e diz que a lei não permite que os empréstimos das Câmaras possam ser transformados, em capital social”.

O presidente da autarquia assegura que tem “uma segurança e uma confiança enormes em quem gere a Vimágua, é uma boa empresa, obviamente condicionada pelo serviço público que presta”. “É uma empresa de referência e tem toda a minha confiança”, garantiu. •

CIM's do Ave e do Cávado vão trabalhar em conjunto

© Mais Guimarães



As comunidades intermunicipais (CIM) do Cávado e do Ave, assinaram, no dia 17, um memorando de entendimento, destinado a “definir os termos do relacionamento” entre as duas entidades “no que respeita à concretização de projetos e ações conjuntas”. Os municípios das duas sub-regiões querem cooperar em áreas como a captação de investimento, os transportes e dinamizar a reflexão sobre o futuro das comunidades intermunicipais.

A CIM do Ave – Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela – e a CIM do Cávado – Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde – acabam de assinar um memorando de entendimento que, no prazo de um mês, deve dar origem a um plano de ação.

Na área dos transportes, o memorando compromete as partes a avaliarem, no prazo de cinco meses, “a viabilidade da colaboração entre as CIM's na 2ª geração de contratos de serviço público de transporte de passageiros”. Entre outras coisas, o memorando prevê que sejam estudadas as redes existentes e projeção de futuras redes, “garantindo mínimos de serviços em todos os municípios” e a definição de um modelo de tarifário integrado, com zonamento. Esta medida poderia acabar com a necessidade que os utentes, que usam diariamente os transportes públicos das duas CIM's, têm de ter dois títulos, um para cada rede.

O conjunto dos municípios que estas duas entidades representam quer obter financiamento para os seus projetos “fora do pacote contratualizado no Norte 2030”. O documento prevê o lançamento de candidaturas conjuntas a programas europeus

como o INTERREG Área Atlântica, destinado a apoiar a cooperação transnacional em Portugal, Espanha, França e Irlanda. As CIM's pretendem também estar atentas a outras oportunidades de financiamento conjunto na União Europeia, nomeadamente através do Banco Europeu de Investimento.

O entendimento entre as CIM's do Ave e do Cávado quer ainda dinamizar junto da tutela a criação de “um grupo de trabalho para avaliar o papel das entidades intermunicipais” e fazer propostas de reforço de competências para o futuro.

Há municípios com a população a crescer, mas no global a força de trabalho está a envelhecer

As CIM's do Ave e do Cávado comprometem-se ainda a colaborar em outras áreas: proteção civil, inovação, território e ação social. Nas duas CIM's vivem 846 mil pessoas, numa área de 2.6763 quilómetros quadrados. O documento de entendimento salienta o facto de dos nove municípios onde houve aumento da população nos censos de 2011 e 2021, três deles estão nestas sub-regiões. Todavia, lembram que este território é também marcado por um envelhecimento da força de trabalho, “pela transição digital e pelas alterações climáticas que já começam a fazer-se sentir, em áreas como o têxtil, indústria automóvel ou construção civil”. O documento refere-se também às pressões demográficas, prevendo uma taxa de urbanização de 84%, em 2050, e referindo a crescente presença de imigrantes nas zonas rurais. • Rui Dias

Domingos Bragança: “Eu não sou a favor da criação da Área Metropolitana”

O Memorando de Entendimento entre as Comunidades Intermunicipais (CIM) do Ave e do Cávado ganhou especial destaque na sessão quinzenal do Executivo Municipal de Guimarães de segunda-feira, 27 de janeiro.

© Helena Lopes / Mais Guimarães



Domingos Bragança, presidente da Câmara de Guimarães, foi desafiado pelo vereador do PSD, Ricardo Araújo, a pronunciar-se sobre este passo que visa juntar esforços e ganhar escala tendo em vista projetos futuros relacionados, entre outros, com a área dos transportes, da inovação e da proteção civil, e a obtenção mais facilitada no âmbito do financiamento dos mesmos.

O vereador da oposição, no lançamento do ponto, deu conta da sua satisfação, lembrando que em julho veio defender a fusão de Ave e Cávado, para a criação de uma Área Metropolitana (AM), acreditando que Guimarães sairia a ganhar. “Os territórios precisam de ganhar escala do ponto de vista da mobilidade, do poder económico, infraestruturas e serviços públicos, tendo em conta a facilidade no acesso a financiamento”, referiu.

Entende Ricardo Araújo que evoluir para uma AM, faz sentido, desde que “se respeite

responsabilidades de Ave e Cávado e, aqui, Guimarães tem de defender muito bem a sua perspetiva e tem de ter uma forma [definida] de como se quer afirmar”. No entanto, alertou para riscos que Guimarães não pode correr, como “perder a voz”. “E isso não queremos”, disse. “Guimarães não pode é ir a reboque [...] e sendo líderes de ambas as CIM, Guimarães e Braga devem estar na liderança de uma AM. Guimarães deve estar numa posição de liderança e, para isso, tem de ter uma posição clara”.

“Enquanto eu for presidente da CIM Ave, nada vai acontecer”, Domingos Bragança

E posição clara tem Domingos Bragança, mas este entende que o caminho não é esse. “Não venham dizer que o presidente da

Câmara defendeu a AM, porque não vejo vantagens na junção das CIM do Ave e Cávado. Esse é o meu entendimento, mas nem me quero meter nesse debate político”, disse o autarca, remetendo discussões e decisões políticas para quem vai esgrimir argumentos e para quem venha a vencer as eleições autárquicas deste ano. “Enquanto eu for presidente da CIM do Ave, nada vai acontecer, se reforçarem os poderes das CIM, tudo correrá bem”, disse, acrescentando que será necessário ter em conta que, a avançar uma AM, “a centralidade será Braga e se estiver tudo bem, façam o favor de avançar”.

Domingos Bragança afirmou ainda que o Memorando de Entendimento, mais não foi do que a formalização do quem sido feito até aqui entre Ave e Cávado, lembrando que no Memorando não surge a expressão AM em nenhum momento. “O senhor ministro não assinou nada em relação a Área Metro-

politana, que não teve a minha concordância”, adiantou ainda o edil, “Eu não sou a favor da AM”, clarificou, adiantando que, sendo criada, “o que muda é centrar numa cidade [Braga], o desenvolvimento de um território”.

No passado dia 17, no âmbito da reunião de onde saiu a assinatura do Memorando de Entendimento, Manuel Castro Almeida, o ministro Adjunto e da Coesão Territorial, abordou, em declarações aos jornalistas, o “dinamismo visível na região do Cávado” que, considera, está “a caminho de ser uma Área Metropolitana”. No entanto, nem uma palavra sobre a CIM do Ave, apesar da presença de Domingos Bragança nesse mesmo momento.

Recorde-se que, ao contrário do autarca de Guimarães, Ricardo Costa, cabeça de lista do PS à Câmara de Guimarães, nas Autárquicas deste ano, tem outro entendimento, tendo já publicamente, defendido a cria-

ção de uma Área Metropolitana do Baixo Minho, que envolva as CIM do Ave e do Cávado, que ombrearia com as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

As CIM do Cávado e Ave representam mais de 846 mil habitantes, numa área total de 2.673 quilómetros quadrados. As duas CIM propõem-se criar de um grupo de trabalho para avaliação do papel das entidades intermunicipais e reforço de competências para o futuro, que reflita um novo paradigma na gestão de recursos humanos, compras públicas, ordenamento do território, ambiente e cultura.

Domingos Bragança, presidente da CIM Ave, entende que, até aqui, o trabalho está a ser bem feito. “A CIM do Ave, comprando com outras, é a que tem melhores resultados ao nível nacional” e, para que os resultados sejam mais satisfatórios, diz o edil vimaranense, a solução passa por um reforço de poderes nestas entidades. •

Descarga de águas para a via pública provoca constrangimentos aos moradores

Os moradores do Edifício Cruzeiro, em Azurém, enfrentam, desde julho de 2024, um problema causado por um tubo instalado de forma irregular, que descarrega águas com um odor desagradável diretamente para a via pública. Além do cheiro intenso, a situação provoca barulho constante, especialmente durante a noite, gerando desconforto e preocupações.

© Carla Alves / Mais Guimarães



Ao Mais Guimarães, Jucilene Silva, residente na Rua 24 de junho, no Edifício Cruzeiro, garante que “já foram enviados vários emails a reportar a situação à Vimágua, mas até agora ninguém fez nada”, lamenta a moradora, que vive neste prédio, com mais de 40 anos, desde 2017.

Além do odor, o tubo provoca grande desconforto com o barulho constante, especialmente à noite. “Creio que deve haver uma ligação direta a uma bomba de água que atira a água por aqui. O barulho é muito forte e o meu quarto fica a menos de cinco metros do tubo”, relata a residente.

A moradora acredita que o tubo esteja ligado a um reservatório que liberta a água quando está cheio. “Mesmo quando não está a chover, sai água com cheiro a podre ao ponto de eu e a minha filha ficarmos indispostas”.

A situação preocupa os residentes, já que a água com mau cheiro desce pela via pública e alcança as garagens do edifício. Segundo Jucilene Silva, o problema piora em dias de chuva. “Quando há enxurradas, as águas misturam-se e o mau cheiro nas garagens torna-se insuportável”.

Jucilene Silva afirma que já alertou as autoridades compe-

tentes, incluindo a Vimágua e a Polícia Municipal, que registaram a ocorrência. No entanto, até agora, nenhuma solução foi apresentada. “A Polícia Municipal tentou perceber junto dos moradores quem colocou o tubo, mas ninguém sabe. Só sabemos que a obra está ilegal”, explica. O condomínio, gerido por uma empresa, também já foi informado da situação, mas, segundo a moradora, continua sem apresentar soluções.

“O foco de poluição não tem origem na rede pública de saneamento, mas sim nas redes prediais”, esclarece a Vimágua

O Mais Guimarães contactou a Vimágua que esclareceu que “já realizou uma vistoria às redes prediais, residuais e pluviais do edifício no dia 04 de outubro de 2024”. Segundo o relatório, “foi constatado pelos nossos serviços que foi executada uma

caixa de visita predial residual no interior da grelha destinada à recolha das águas pluviais do piso da garagem”. Na mesma nota, a entidade confere que esta “situação está a provocar a mistura de esgotos domésticos com as águas pluviais, o que constitui um foco de poluição e insalubridade”.

A Vimágua reforçou que “o foco de poluição não tem origem na rede pública de saneamento, mas sim nas redes prediais, cuja responsabilidade pela bom funcionamento e respetiva manutenção é dos proprietários”. Desta forma, a entidade notificou os condomínios, no passado dia 02 de janeiro, para regularizarem a situação no prazo máximo de 30 dias, procedendo à instalação de uma nova caixa de visita predial residual independente do sistema pluvial, em conformidade com o artigo 198.º do Decreto Regulamentar n.º 23/95. Caso contrário, a empresa avançará com um procedimento contraordenacional.

Apesar das notificações e vistorias realizadas, o problema continua a afetar a qualidade de vida dos moradores, enquanto aguardam uma solução definitiva. •

PSD questiona 200 milhões para o Set.Up “prometidos” por Ricardo Costa em 2018

© Mais Guimarães



Ricardo Araújo, vereador do PSD na Câmara Municipal de Guimarães, questionou, na segunda-feira, dia 27, o Executivo sobre os 200 milhões de euros de investimento “prometidos” pelo então vereador e agora candidato do PS, Ricardo Costa para o projeto Set.Up”, corria o ano 2018.

“Para este projeto, o então vereador do Desenvolvimento Económico anunciou um investimento de 200 milhões de euros do PT 2020 e, se não fosse possível, seria no PT 2030. E até que se tivessem que mudar as regras, mudavam-se as regras, mas os 200 milhões viriam para Guimarães”. Ricardo Araújo diz que “a resposta é clara, a Guimarães nem um cêntimo chegou e tudo não passou de propaganda de uma ideia megalómana que apenas serviu para enganar os vimaranenses”.

Em causa estava uma incubadora industrial subdividida em três grandes áreas, a criativa, a tecnológica e a industrial, mais concretamente o Set.Up Guimarães, e a oposição quis saber do presidente Domingos

Bragança, um ponto de situação, sete anos depois. “Todos percebemos que até à data, não chegou nada, nem um cêntimo. Este Set.Up Guimarães apenas foi um rotundo fracasso”, disse o vereador, no final da sessão.

Num sinal claro de que a campanha eleitoral já se faz sentir, o responsável do PSD Guimarães, afirma que levantar o tema nos dias de hoje “é importante porque isto representa uma forma de estar na política, um estilo político de grandes anúncios, com grandes números, mesmo que depois representem zero [...] grandes ambições e um bocado de megalomania apenas para confundir e enganar os vimaranenses”, tal como está a fazer “com os anúncios do metro de superfície e outros”.

“A pessoa [...] é a mesma que hoje promete quilómetros de metro de superfície em Guimarães nos próximos anos e promete num mandato construir 1000 casas, quando ainda agora vemos que neste mandato, em três anos, o PS não conseguiu construir uma única habitação”. •

Câmara e ASMAV tentam viagem a Bruxelas para alunos finalistas do Torneio de Retórica

A ASMAV [Associação Artística Vimaranesa], juntamente com a Câmara Municipal de Guimarães, estão numa união de esforços para proporcionarem uma viagem paga aos alunos finalistas da quarta edição do IV Torneio de Retórica, a Bruxelas, ao Parlamento Europeu.

Não é ainda confirmado, mas Adelina Pinto, vereadora da Educação na Câmara, deixou a garantia, esta segunda-feira, dia 27, na conferência de imprensa de apresentação da iniciativa, que o Município está a fazer de tudo para que essa viagem, para 12 alunos mais os professores, se concretize. “Queremos dar para acrescentar ao que o torneio já dá, ou seja, proporcionar uma espécie de mini ERASMUS, direcionado para a questão política decisiva e os nossos melhores, têm de estar lá. Estamos a fazer esforços, está a ser tudo preparado para que, tendo em conta a qualidade do projeto, conseguirmos, e vamos conseguir, abrir a Europa aos alunos”, disse a vereadora.

Francisco Teixeira, presidente da ASMAV confirmou, referindo que a organização gostaria de dar mais do que uma taça e um diploma aos alunos que representam as escolas. “Os alunos não se queixam, mas um prémio de estimulação material, que seria uma viagem a Bruxelas paga para contactarem com instituições europeias” é também bem visto pelo responsável.

“Este Torneio ajuda os alunos a pensarem e a estarem no papel do outro”, Adelina Pinto

O Torneio de Retórica das Escolas Secundárias de Guimarães, coordenado pela ASMAV – Associação Artística Vimaranesa – e apoiado pela Câmara Municipal de Guimarães vai na quarta edição e já está em andamento. As escolas Francisco de Holanda e Martins Sarmiento vão já para a segunda fase do torneio e a Secundária das Taipas e o Agrupamento de Escolas Santos Simões preparam o início, durante o próximo mês de fevereiro, da sua primeira fase.

Os debates têm como temas alguns dos principais e mais relevantes problemas do mundo contemporâneo e de Guimarães, de que são exemplo a retirada do trânsito do Centro Histórico, o serviço militar obrigatório, o fim dos quadros de mérito das escolas, a proibição das claques de futebol ou dos telemóveis



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

nas escolas ou a formação de uns Estados Unidos da Europa de natureza federal.

Em idades em que a opinião em relação a certos temas ainda não está formada, o evento faz com que os alunos estudem os assuntos e, ao mesmo tempo, se criem cidadãos informados e instruídos. Isso mesmo foi destacado por Francisco Teixeira, presidente da ASMAV. “Os alunos já vêm para o secundário a pensar no Torneio de Retórica quase como se fosse mais uma disciplina e isso é, talvez, o nosso maior ganho neste momento, e que o seja para o futuro. Queremos que este seja um evento que se inscreva na vida pedagógica e educacional nas secundárias de Guimarães”, disse o docente.

Adelina Pinto, vereadora da Educação na Câmara de Guimarães revelou-se “fã incondicional do Torneio de Retórica”: “Acho que não conseguimos medir a diferença que estamos a fazer em cada aluno, num mundo em que se age perante slogans mentirosos, de guerras

em que tudo se decide com mentiras, ter este torneio que ajuda os alunos a pensarem e a estarem no papel do outro, e esta capacidade de mudar de lado faz com que tenhamos a reconstrução do ser”.

Adelina Pinto destacou ainda o papel dos professores e das quatro escolas secundárias do concelho. “Estarem de corpo presente num projeto desta envergadura, que ousa envolver todos os alunos de 11º ano, é meritório para todos os professores. Este projeto é todo ele feito pelos professores, pela escola e isto muda cada professor e cada escola”.

“Espero que o país replique o Torneio de Retórica, porque o espírito crítico que se desenvolve é bastante positivo”, aluno Pedro Costa

O impacto do Torneio de Retórica nos alunos, foi testemunhado pelos vencedores das respetivas escolas, no ano passado. Pedro Costa falou de uma “experiência positiva”, até mesma uma derrota: “Fez-me crescer como pessoa, é o que é bonito no torneio, desenvolvem-se competências que não surgem noutra qualquer. Apesar de ser um torneio racional e intelectual, é também bastante emotivo o que é normal”. “Espero que o país replique o Torneio de Retórica, porque o espírito crítico que se desenvolve é bastante positivo”, acrescentou.

Opinião partilhada pela Francisca e pela Maria Mesquita. “Desenvolvemos capacidade crítica, filtramos informação, com trabalhos de investigação e temas, desenvolvemos aquela que vai ser a nossa opinião. E houve alturas em que mudámos mesmo de opinião, depois de pesquisar o tema. E não é só formar opinião, mas compreender opiniões opostas”, referiu Maria. •

Vitrus encarrega-se da limpeza dos centros de saúde de Guimarães

A comunicação foi avançada esta terça-feira, dia 28 de janeiro, pela Câmara Municipal de Guimarães. A mudança abrange 23 Agrupamentos de Centros de Saúde no concelho.



© Vitrus Ambiente

Em comunicado, o município revelou que esta decisão é uma “vantagem acrescida ao nível da melhoria dos serviços prestados, quer em termos de eficiência, quer ao nível da rapidez das intervenções requeridas, assim como o aumento da produtividade”.

Sérgio Castro Rocha, presidente do Conselho de Administração da Vitrus Ambiente, assumiu que “esta competência

atribuída à Vitrus é mais um sinal da confiança na eficiência dos serviços que esta empresa municipal presta à comunidade e, em particular, no serviço da limpeza”.

O presidente da Vitrus mencionou ainda que “este processo foi preparado de uma forma metódica, em articulação com o Município, no âmbito da Estratégia Municipal de Saúde e a respetiva articulação e

alinhamento com outros instrumentos de planeamento”. Sérgio Castro Rocha, reforça ainda que “foram integrados todos os funcionários da empresa que anteriormente assumiam este serviço nos centros de saúde do concelho, conforme estipula a lei, tendo sido ministrada uma formação específica para corresponderem aos padrões de eficiência características deste serviço”.

Vitrus promove ações com a comunidade para assinalar Dia Mundial da Educação Ambiental



A efeméride foi assinalada no passado dia 26 de janeiro (domingo), sendo a data instituída pelas Nações Unidas para fomentar uma maior consciencialização sobre a necessidade de proteger o meio ambiente, por meio da educação.

A Vitrus Ambiente promove uma jornada de sensibilização ambiental durante esta semana, através de ações que habitualmente são implementadas pelos colaboradores da empresa nas áreas da Recolha de Resíduos, Espaços Verdes, Fiscalização Ambiental ou proteção das Linhas de Água.

Na segunda-feira, dia 27, hou-

ve iniciativas intergeracionais com as crianças e utentes do Centro Social Paroquial de Mascotelos e Santiago. Na sexta-feira, dia 31, está agendada uma nova jornada na Escola EB1 de Motelo, em Fermentões.

De acordo com a Vitrus, os objetivos destas ações visam “promover a Educação Ambiental junto da comunidade demonstrando as áreas de atuação da Vitrus, sensibilizar os mais jovens para eficaz separação dos resíduos orgânicos, recicláveis e indiferenciados ou a necessidade da proteção das Linhas de Água, num contexto informal e educativo”.

Movimento Guimarães LGBTQIA+ assinala terceiro aniversário com evento

A festa de aniversário será este sábado, 01 de fevereiro, no Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura (CAAA).

A festa de aniversário, diz a organização, será de expressão artística e vai combinar performance, música, dança e teatro, onde artistas e pessoas podem explorar questões de identidade, orientação e género. Estão programadas ainda performances diversificadas com drag queens, dança, música ao vivo e artistas de várias disciplinas.

Serão abordadas questões “como aceitação, amor, luta

e diversidade, num ambiente que a organização promete ser inclusivo, num espetáculo interativo”. “Teremos a estreia da vimaranense Sara Mago, conhecida por ser uma voz ativa nas questões feministas, lésbicas e de liberdade, assim como o regresso a Guimarães de Soulsticio, e ainda a estreia do espetáculo Drag de Kaliboo e o regresso dos espetáculos de Kristall Queen, Poison DragNada e Nussy”.

O evento arranca às 22h30 e o bilhete tem um custo associado de cinco euros.



© Direitos Reservados

Município de Guimarães reforça apoio à Cultura com o primeiro IMPACTA do ano

O programa IMPACTA, lançado em 2020 pela Câmara Municipal de Guimarães, continua a impulsionar a cultura local, com novos apoios anunciados para o primeiro semestre de 2025. Esta iniciativa já apoiou mais de 600 projetos de 450 artistas e entidades culturais do concelho de Guimarães.



© CMG

Este programa, que visa oferecer apoio logístico e financeiro ao setor artístico do concelho, divulgou recentemente os resultados das candidaturas, com um valor recorde de 384.041,20 € atribuídos a artistas e associações culturais.

O vereador da Cultura, Paulo Lopes Silva, sublinhou que o IMPACTA se tornou um “motor de desenvolvimento cultural para Guimarães promovendo a criação artística, a descentralização das atividades e a valorização do nosso tecido cultural”. Este investimento reflete a aposta em “apoiar de forma abrangente,

tanto os criadores emergentes quanto os coletivos com trabalho consolidado”.

Em 2024, o apoio logístico do programa também se destacou, com mais de 200 eventos a beneficiarem da cedência de espaços e equipamentos por parte do Município. Paulo Lopes Silva frisou que este apoio “vai além do financiamento, proporcionando às associações e artistas as condições necessárias para a realização de projetos de maior qualidade e impacto, contribuindo para uma oferta cultural mais diversa e abrangente em Guimarães”, acrescentou o vereador.

“Estamos comprometidos em fazer do IMPACTA um modelo de apoio cultural inclusivo e adaptado às necessidades reais dos nossos artistas e organizações, porque acreditamos que a cultura é uma força transformadora para a nossa comunidade”, concluiu Paulo Lopes Silva.

O programa IMPACTA, focado na programação e edições culturais nos primeiros meses de 2025, oferece apoio financeiro e logístico ao setor artístico de Guimarães. As candidaturas de setembro incluíram novas criações artísticas, edições literárias, musicais e videográficas. •

UMinho cria sensores para detetar toxinas e alergénios no peixe e frutos do mar

© UMinho



Os dispositivos ajudam na segurança dos consumidores, evitando alergias e intoxicações alimentares.

Uma equipa de investigadores coordenada por José Pedro Rocha, da Escola de Ciências da UMinho [ECUM], desenvolveu um [bio]sensor eletroquímico capaz de detetar e quantificar toxinas e alergénios em peixe e frutos do mar, avança a unidade de ensino. Estes dispositivos permitem análises descentralizadas realizadas pelas próprias indústrias pesqueiras, eliminando a necessidade de recorrer a laboratórios de análises certificados.

Em Portugal, o peixe e os frutos do mar são muito consumidos, por serem ricos em proteínas, gorduras saudáveis, vitaminas e minerais, oferecendo inúmeros benefícios para a saúde. No entanto, podem provocar alergias e intoxicações

alimentares. “O sensor é o primeiro do género desenvolvido para detetar a toxina TTX, que é extremamente perigosa, sendo 100 vezes mais tóxica que o cianeto. Além disso, pode ser adaptado para analisar alergénios, como a parvalbumina, o principal alergénio presente nos peixes”, lê-se na nota de imprensa.

Lê-se ainda que estes [bio] sensores, semelhantes aos utilizados para medir o nível de glicose em diabéticos, são de baixo custo, de análise rápida e “a sua elevada portabilidade e praticidade possibilitam que esta tecnologia seja usada in situ por operadores da indústria pesqueira”. O dispositivo foi desenvolvido com a colaboração do LAQV/REQUIMTE [polo GRAQ] e Faculdade de Química da Universidade de Vigo [Espanha] e já está pronto para ser patenteado. •

PSP apreendeu bastão e uma faca e deteve septuagenário em Guimarães

Tudo aconteceu esta segunda-feira, dia 27 de janeiro, pelas 13h45, quando a PSP teve conhecimento, através de uma chamada telefónica, que estariam a ocorrer desacatos entre dois indivíduos, no interior de um estabelecimento, em Guimarães.

Já no local dos desacatos, a PSP revela em comunicado que

verificaram que o suspeito, um cidadão com 74 anos de idade, que havia ameaçado um cidadão com um bastão extensível. Ainda no decorrer da intervenção policial, foi-lhe também apreendida uma faca.

Perante os factos, o homem foi detido pelas autoridades e notificado a comparecer no Tribunal Judicial de Guimarães. •



© PSP

Museu Militar “Casa do Lanceiro” promove exposição em fevereiro

O Museu Militar Casa do Lanceiro está sediado no Convento de Santo António dos Capuchos em Guimarães.

O Museu Militar “Casa do Lanceiro” vai, a partir de fevereiro, promover a exposição “Coleção de Postais Militares Uniformes Portugueses, Fortalezas Portuguesas e Brasões de Armas” do século XIX, até primeira metade

do XX, da autoria, na sua maioria, do General Ribeiro Arthur e do Mestre Alberto de Sousa.

Trata-se de uma mostra composta por mais de três centenas de postais que foi ofertada à Associação Veteranos Lanceiros de Portugal pelo Coronel de Engenharia Militar, Henrique Alberto Cabral do Amaral, residente em Lisboa. •

Tempo Livre encerra comemorações dos 25 anos e não esquece António Magalhães

Foi com um Jantar de Gala, abrilhantado no final pelas conhecidas artistas Carolina de Deus e Elisa, que a Tempo Livre encerrou as comemorações do aniversário dos 25 anos de existência. "Onde a vida acontece" para a ser o slogan adotado pela cooperativa municipal.

© Direitos Reservados



Na presença de parceiros, colaboradores e instituições, tanto locais como nacionais, houve lugar a reconhecimentos em palco, pela dedicação, aposta e trabalho ao longo de 25 anos. António Magalhães, fundador da Tempo Livre, corria o ano 1999, é o atual presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo estado na direção da cooperativa mais de 10 anos.

"A Tempo Livre deve tudo ao dr. António Magalhães. Apesar de não estar cá hoje, por motivos de saúde, quero que ele saiba que a presença deles entre nós é sempre uma constante, ontem, hoje e sempre", disse, na sua intervenção, Amadeu Portilha, presidente da direção.

Amadeu Portilha direcionou depois o discurso com agradecimentos à Câmara Municipal de Guimarães, que constitui o acionista principal. "Agradecer pelo indispensável apoio financeiro, através dos contratos programa

anuais. Agradecer pela generosidade e apoio para nos permitir definir o nosso caminho, nunca escondemos que a Tempo Livre foi criada para alterar paradigmas, para preencher espaços que estavam vazios ou pouco preenchidos no sistema desportivo local. Sempre fomos parceiros ativos, interessados e comprometidos com as políticas públicas desportivas locais numa ação consertada e proativa com as lideranças políticas", proferiu ainda Amadeu Portilha.

Adelina Pinto, vice-presidente da autarquia vimaranense, destacou a importância e o impacto da Tempo Livre na sociedade ao longos destes 25 anos: "Hoje, cada vez mais precisamos que se pense a cidade desta forma, que se pense a cidade através das pessoas e através do seu bem-estar. Que se pense a cidade através de uma saúde preventiva e da felicidade", disse.

Livro demonstra atividade dos 25 anos da Tempo Livre

A cerimónia de encerramento contou ainda com outro momento marcante, a distribuição do livro que retrata a atividade da cooperativa ao longo deste período já longo de existência. Uma publicação da autoria do jornalista Tiago Mendes Dias. "Pedimos que focasse este livro em 25 momentos únicos que marcaram a época, uma tendência ou um rumo. Este livro é uma viagem que nos leva a acontecimentos, projetos, ideias e ambições que, nestes momentos relevaram o espírito pioneiro da Tempo Livre, a vontade de estar à frente no seu tempo, a voracidade em preencher espaço vazio e, dessa forma, resolver o problema das pessoas", disse Amadeu Portilha. •

Estão abertas as inscrições para o Trail Erdal/Urgezes Solidário 2025

© Trail Erdal



A prova está agendada para o dia 11 de maio, mas as inscrições já estão abertas.

Vai na 10ª edição o Trail Erdal/Urgezes Solidário, que conta com trail longo, trail curto, minitrail e caminhada, e percorre trilhos de montanha, caminhos rurais e estradas do concelho de Guimarães.

É também tradição o Trail Erdal/Urgezes Solidário visitar a Montanha da Penha, num

evento que tem como ponto de partida e chegada o parque desportivo do Grupo Desportivo e Recreativo "Os Amigos de Urgezes".

A organização refere que este ano, além da exaltação da Penha-Paisagem Protegida vai celebrar-se também Guimarães Capital Verde Europeia.

As inscrições podem ser feitas em www.portimer.pt. •

PSP deteve mulher por furto de artigo de 249 euros no GuimarãesShopping

© PSP



A detida foi notificada para comparecer no Tribunal Judicial de Guimarães.

A PSP de Guimarães deteve, no interior de um estabelecimento comercial, no Guimarães Shopping, uma cidadã com 72 anos de idade, pela prática do crime de furto. A autoridade revela que a suspeita foi intercetada na posse de um artigo no valor de 249 euros, sem que tivesse efetuado o pagamento, no respetivo estabelecimento.

Entretanto, a PSP dá conta que, também em Guimarães, foram detidos três cidadãos com 17, 20

e 38 anos de idade por não possuírem qualquer documento que os habilitasse para o exercício da condução. Ainda a detenção de um cidadão com 30 anos de idade, pelo crime de tráfico de produto estupefaciente. No decorrer da operação de combate à criminalidade violenta e grave, resultou a apreensão de cocaína suficiente para cerca de 42 doses, a quantia de 137 euros em dinheiro e um telemóvel. Os detidos foram notificados para comparecerem no Tribunal Judicial de Guimarães. •

"Foram 12 anos de proximidade, de olhar as pessoas nos olhos e perceber as suas carências"

Ao Mais Guimarães, Patrício Araújo, presidente da União de Freguesias de Atães e Rendufe, faz o balanço de 12 anos na presidência da junta e dos principais desafios que teve de enfrentar. Unir as freguesias com identidades próprias foi o primeiro, e conseguido, diz, através de um contacto muito próximo com a população. No futuro, espera que o seu sucessor "não descure os acessos e as vias, mas que se foque ainda mais no apoio social".

Doze anos depois, que balanço faz destes três mandatos à frente da União de Freguesias de Atães e Rendufe?

O balanço é mesmo muito positivo, recorde-me que, em 2013, as carências eram muitas em ambas as freguesias, embora os meus antecessores tenham sido obreiros, trabalharam muito e não fizeram mais talvez, porque não puderam. Mas, após a agregação, altura em que houve alguma resiliência por parte das pessoas, mais de Rendufe até, ambas saíram beneficiadas porque, na altura, a lei previa um aumento de 15% do Fundo de Financiamento de Freguesias, que se veio a verificar, portanto, passámos a dispor de uma verba superior. Rendufe tinha cerca de oito mil euros de financiamento por ano, não era possível fazer muita coisa com esse dinheiro, esse valor dá para gestão corrente da Junta. Com a soma dos 15%, mais a verba no seu todo, bem gerida, consegue-se fazer mais nas freguesias.

O que destaca daquilo que foi possível fazer ao longo dos últimos 12 anos?

Uma obra que, para mim, é mais importante do que o betão, é o Centro Social de Atães Rendufe, situado na antiga EB1 de Rendufe. Uma obra social, atualmente com cerca de 30 utentes que adoram lá estar e já ninguém imagina a não existência daquela infraestrutura. Era uma perda terrível para as pessoas e isso viu-se na pandemia, quando os utentes estiveram privados de o frequentar durante algum tempo. Acho que é a maior obra do nosso Executivo.

A União de Freguesias conseguiu criar uma identidade?

Sim, puxando a brasa à nossa sardinha, há um mérito do Executivo nisso, através de um trabalho executado de forma equitativa, de proximidade, de olhar as pessoas nos olhos e perceber as carências delas. Prova disso é que, estando na atualidade a desagregação de freguesias,



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

© Direitos Reservados



nunca ninguém veio questionar a Junta sobre isso, para saberem se íamos entrar pela desagregação. Atães tinha condições, olhando ao número populacional, de ficar autónoma, mas não podia também, por força da lei, deixar Rendufe sozinha.

Mas sente que as pessoas estão satisfeitas com esta agregação?

Se não estivessem satisfeitas, teriam demonstrado, as pessoas veem que estamos a trabalhar, os resultados eleitorais deram-nos cerca de 70%, mesmo até de forma separada. As pessoas demonstram satisfação, o que nos vão pedindo, vamos resolvendo, fazemos algo que os políticos deviam fazer, prometer obras e fazê-las. E temos cumprido o programa eleitoral, indo até mais além. Mas é claro que não está tudo feito.

Quais as principais carências, neste momento, da população destas freguesias?

Rendufe tem uma carência que não conseguimos resolver. Precisávamos de mais cobertura de rede telefónica, de internet. É uma situação muito importante, porque, em determinados locais, não se consegue falar ao telefone sequer, e a Junta tem dificuldades em exigir às operadoras para que reforcem o serviço. Mas, tendo em conta a área geográfica de Rendufe, que tem algumas montanhas, estas cortam o sinal, essa é pelo menos a justificação técnica que me é dada.

É um investimento para servir uma pequena população e as empresas, hoje, também olham muito para os números e não para as reais necessidades da população. De forma geral, é gerir o dia a dia e resolver pequenos problemas,

mais relacionados com as águas porque Rendufe é uma zona encostada a Santa Marinha, e são zonas muito altas, é preciso fazer algumas infraestruturas para resolver essa questão.

“Domingos Bragança foi quem mais investiu nas freguesias, é um marco dos seus mandatos”

Pessoalmente, chega ao fim de 12 anos com que sensação?

São muitas sensações. Estou preparado para deixar a Junta de Freguesia, saio com o sentimento de dever cumprido, é um alívio para mim, para a minha família, o mesmo se aplica aos colegas que estão comigo, a minha equipa

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



© Direitos Reservados



sabe que fizemos o nosso trabalho. Viemos com um objetivo e cumprimos, mesmo indo além do que achávamos possível, claro que foi com a ajuda da Câmara, como tem de ser. As Juntas com orçamentos pequenos, precisam sempre do apoio, e o senhor presidente Domingos Bragança, é um dos responsáveis por este crescimento, é um homem das freguesias. É uma avaliação honesta e temos a certeza que os nossos colegas, mesmo da oposição, têm esta opinião. Domingos Bragança foi quem mais investiu nas freguesias, é um marco dos seus mandatos. Foi obreiro das freguesias e nós tirámos partido dessa vontade que tinha de dizer que as freguesias são importantes.

Como foi a relação entre a Junta de Freguesia e a Câmara, ao longo dos três mandatos?

Foi sempre boa, [o presidente] é um homem que tem muita experiência política, sabe o que são obras, está na Câmara há muitos anos, sempre na área, e é uma pessoa que percebia logo a nossa carência, atendia-nos sempre o telefone, quando não o fazia, retribuía, sentia o que nós sentíamos e isso é muito importante para um presidente de Junta. Tirámos partido do seu conhecimento, em benefício das freguesias.

O desejo é que esse trabalho da Câmara para com as freguesias continue?

Tenho a certeza que o candidato do PS, o dr. Ricardo Costa, conhece o trabalho das freguesias. Ele foi vereador durante alguns anos, sabe das carências e, com a sua experiência e vontade e capacidade [...] os presidentes de Junta conhecem-no, é o homem

das empresas, acho que o PS escolheu bem o seu candidato e irá levar a cabo a continuidade do dr. Domingos Bragança.

“Há poucos terrenos para construir, acredito que a revisão ao PDM vá melhorar, mas não o necessário”

Essa proximidade às empresas de que fala poderá ser o passo acertado para o concelho?

Não tenho dúvidas, as empresas queixam-se de algumas dificuldades de expansão, de conhecimento, não sabemos como será o PDM, se trará melhoria significativa, mas é preciso continuar este trabalho, as empresas são muito importantes. Acho que

Guimarães tem um tecido que tem de ser levado em conta e tem de continuar a haver uma aposta forte, porque tudo está relacionado com emprego.

Em termos sociais, como está a União de Freguesias que gere?

O maior desafio das freguesias é combater o isolamento, os idosos têm esse problema e temos de continuar a apostar nesse combate. Cada vez mais eles têm essa necessidade, as famílias cada vez têm menos tempo para eles, os políticos, as autarquias têm de ter cada vez mais essa preocupação, caso contrário, a situação vai piorar. A área social tem de ser um pilar basilar nas freguesias através dos centros de convívio, de acolhimento, para tentarmos fazer com que se fale de um lar só em último recurso. Se for a primeira

linha, não há dúvida de que isto vai piorar.

Adquirimos uma carrinha de apoio para ir buscar os idosos a casa, fazemos isso três vezes por semana, o ideal era fazermos isso mais vezes, e as pessoas pedem para isso acontecer todos os dias, mas orçamento é o orçamento. Também não podemos colocar preços que depois as pessoas não consigam suportar. Os idosos já têm muitas despesas, as associações fazem um trabalho muito bom já, e nós completamos, fomos os primeiros no Vale de S. Torcato a ter um Centro de Convívio.

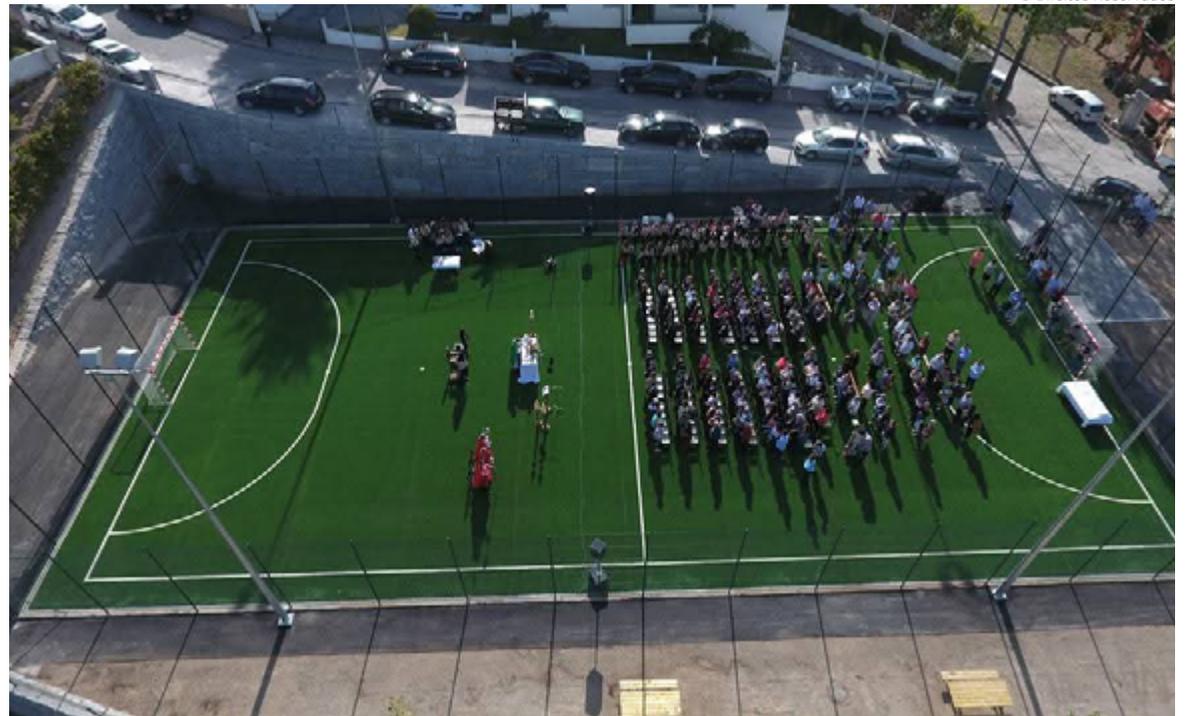
E a relação com o movimento associativo de Atães e Rendufe, como foi, ao longo destes três mandatos?

Foi muito boa, já tínhamos boas relações, que mantivemos, continuando a apoiar fortemente as

© Direitos Reservados



© Direitos Reservados



associações, para que elas consigam levar a cabo os seus projetos. Temos de continuar a ter o cuidado de continuar a fomentar a atividade das associações, para terem um papel ativo, mas perceber que têm uma gestão própria, com um presidente. Apoiámos, numa obra ou noutra fazemos o que podemos, porque há poucos recursos. Foi muito boa a relação, não é possível nos impormos como autoridade e depois não fazer nada. Quem fica a ganhar é a nossa terra que cresce.

O que a nós nos passa ao lado, ao ponto de não vermos a evolução porque estamos por dentro, dá-nos regozijo e motivação os de fora que, quando cá vêm, dizem que isto mudou muito. Dá-nos alento e, de facto, é esse reconhecimento que valorizamos.

Têm registado um aumento de imigrantes nesta União de Freguesias?

Temos algumas pessoas que residem aqui, mais em Atães, mas em Rendufe também, estão a trabalhar, integrados. A pouca imigração que temos está instalada, mantêm um bom comportamento connosco que os acolhemos. Não vejo nenhum problema, está tudo a trabalhar, não temos registo de criminalidade. Estamos bem.

Doze anos depois, Atães e Redufe são bons locais para se viver?

Ambas as freguesias continuam a ser procuradas por parte das agências imobiliárias, as pessoas querem vir morar para cá, mas temos o problema do concelho e do país, que é a falta de espaço para albergar toda a gente. Há poucos terrenos para construir, acredito que a revisão ao PDM vá melhorar as coisas, mas não o necessário. Há alguma falta de alojamento, espero que se venha a resolver, com a construção de novas casas, o que, para nós acaba sempre por ser bom, porque recai em nós a escolha.

Como foi a relação com a oposição ao longo deste percurso?

A oposição é pequena, mas tem uma atitude educada, temos uma relação próxima, normal, fazem o seu trabalho, faço o meu. Respondo às questões colocadas e até vou mais além do que isso, vão estando a par do que estamos a fazer.

São duas pessoas na oposição, só aparece uma, entendemos que é difícil ser oposição, se for uma freguesia ou uma Câmara que trabalhe muito e bem. Se nunca estiveram no poder, mais difícil se torna porque não sabem como é, não têm a experiência.

Para quem vier a seguir, há alguns dossiers em andamento que não será o Patrício Araújo a concretizar?

O que tenho dito aos meus colegas que podem e querem continuar, assim como ao próximo candidato que está definido, é para continuar o trabalho do Centro Social Atães e Rendufe, se possível, ir mais além do que fomos. Peço que não se descure os acessos e as vias, e se continue a apostar em obras sociais, porque fizemos muita coisa em infraestruturas, pavimentações, mas agora é preciso não ser só esse o foco.

Quando cheguei havia ainda muitos caminhos em terra, principalmente em Rendufe, que era preciso resolver, sendo de ligação a outras localidades. Agora penso que o foco devia ser mais na área social. Há questões relacionadas com água e saneamento que estão pendentes, estão a ser executados projetos por parte da Vimágua, mas era preciso chegar aos 100% de cobertura de rede de água e saneamento, porque ainda não chegamos lá.

“Eu sou contra a união de freguesias, mas isso não impede que ache que fiquem beneficiadas do ponto de vista do crescimento”

Nunca lidei bem com o não fazer. Começámos a levar os problemas para casa e vivíamos também os problemas dos outros e vamos ganhando alguns cabelos brancos ao longo dos anos. A parte inicial foi muito difícil e logo com uma agregação de freguesias. Rendufe lutou contra esta agregação e muito bem. Na minha opinião, as agregações nunca existiriam, mas, passando este tempo e vendo o desenvolvimento - Rendufe saiu beneficiado -, aceitámos. Mas é um risco. Eu sou contra a união de freguesias, mas isso não impede que ache que fiquem beneficiadas do ponto de vista do crescimento e da evolução. É uma questão de identidade e de proximidade.

Quando era criança, pensou que um dia poderia chegar à presidência da Junta de Freguesia?

Não, confesso que até 2013 nunca tinha assistido a uma Assembleia de Freguesia, fui escuteiro, tenho uma empresa na terra, gosto da essência rural, não tro-



caria o lugar para viver. Nunca tive no horizonte ser presidente da Junta, isto nasce de um desafio proposto por um grupo de colegas, porque entendiam que seria bom e decidi abraçá-lo. Senti-me orgulhoso e estou inteiramente grato às pessoas que me acompanharam, nomeadamente à Paula Abreu, ao Rui Silva e ao Manuel Carvalho, que foram pilares sérios e leais. Para mim, a lealdade é muito importante. Como diz o Ricardo Costa, é preferível a lealdade do que um curso académico, não há dúvidas disso. Estivemos unidos desde o início, demos tudo, estou muito grato e não sei como os posso compensar. O que lhes deixo é uma palavra de gratidão eterna pelo trabalho e pelo desenvolvimento que criámos.

Quem continua, conhece as freguesias, as carências e é capaz de as resolver, 12 anos de experiência contam muito.

A juventude atual terá alguma dificuldade e as pessoas sairão prejudicadas e, cada vez mais, o associativismo estará pior.

As pessoas não querem integrar o associativismo, as juntas de freguesias, havendo um crescimento do individualismo. As redes sociais estão a fazer com que as pessoas olhem para si próprias e não para a comunidade e para os mais velhos. Vêm para a política, eventualmente com outros objetivos, que não é servir a sua terra, é uma juventude estranha, e comparando-a com a juventude da "reserva de 1976" que é o meu caso, que têm esta devoção e que gostam disto. Estes tempos estão difíceis para as associações.

Sente que podemos ter um problema de lideranças que poderão não contribuir para o desenvolvimento?

Vai ser difícil porque nós chamamos, pedimos ajuda e as pessoas têm dificuldade em aparecer. Isto nota-se muito na zona urbana, na zona rural não é tanto.

Mesmo assim, são poucos, porque é difícil segurar um agrupamento de escuteiros ou um clube, as pessoas cada vez são menos, é mais complicado perceber o que querem ao nível de cidadania. Isso a mim preocupa-me.

Como se contorna isso?

Em casa. Dou-lhe um exemplo, fica um saco do lixo por recolher e as pessoas ligam para a Junta de Freguesia ou para o Município, são incapazes de levantarem o saco. Querem que as coisas estejam feitas, mas não querem ser elas a fazer. Só em casa é possível reverter isto, investindo em educação para a cidadania.



© Direitos Reservados



© Direitos Reservados



© Direitos Reservados

"Sinto-me orgulhoso e estou inteiramente grato às pessoas que me acompanharam, nomeadamente à Paula Abreu, ao Rui Silva e ao Manuel Carvalho, que foram pilares sérios e leiais"

Consegue definir o seu perfil de presidente de Junta de Freguesia passado 12 anos?

Eu sou um presidente de Junta de Freguesia próximo das pessoas. Quem quiser falar comigo, consegue fazê-lo a qualquer hora. Trabalho aqui perto e as

peçoas procuram-me quase todos os dias, estão habituadas a ter um presidente de Junta próximo, até porque o meu antecessor já era assim. O próximo candidato à Junta terá de ser uma pessoa também disponível e que siga este caminho da proximidade. Um presidente, para liderar uma junta de freguesia, tem de ter muita disponibilidade, tem de o ser todos os dias.

E é valorizado o papel?

Às vezes não é valorizado, quem não gosta de nós, nunca vai gostar de nós. Podemos dedicar-nos a 100% que quem não gosta, nunca vai gostar. De um modo geral, as pessoas reconhecem a nossa importância, as entidades públicas e a Câmara também, por isso, é importante.

O que vai fazer depois das próximas eleições autárquicas?

Temos sempre muito que fazer quando temos vontade de fazer, não conseguimos estar quietos. Levanto-me todos os dias às 07h00 e chego muito tarde a casa e é assim que quero continuar a minha vida. Sou um espetador atento às freguesias, estarei sempre disponível para ajudar a terra onde nasci, nunca virei as costas a ninguém e as coisas acontecem de forma natural. Não podemos fazer futurologia porque acontecem sempre imprevistos, mas estou disponível, gosto da vida política.

Mas vai permanecer na política ativa?

Gosto de política, vamos ver o que vai acontecer. •

Obras efetuadas na União de Freguesias de Atães e Rendufe 2013 a 2025

Atães

Requalificação do acesso principal à Igreja; Requalificação e colocação de Rede de Gás Natural na Rua Nossa Senhora da Guia; Requalificação, alargamento e pavimentação da Rua 5 de Outubro [ligação a Mesão Frio]; Criação de um Centro Social Atães Rendufe; Ampliação dos cemitérios das Paróquias de Atães e São Cosme e São Damião da Lobeira; Colocação de saneamento na Rua 1º de

Maio, Rua 24 de Junho e Rua 5 Outubro; Construção de um Ringue Desportivo com relva sintética; Aquisição e legalização de terreno [campo de futebol e parque de lazer] no "Picoto"; Pavimentação da Travessa da Varziela; Pavimentação e alargamento da Rua dos Cachos; Pavimentação da Rua das Biqueiras; Pavimentação e alargamento da Rua 24 de Junho; Pavimentação e alargamento da Rua do Roupeiro; Pavimentação e saneamento da Rua Santa Maria; Parque de estacionamento de apoio à Paróquia de São Cosme e São Damião da Lobeira; Apoio financeiro de 15 mil euros para a ampliação do Adro da Igreja de São Cosme e São Damião

da Lobeira; Apoio Financeiro a todas as Coletividades e todo o Serviço Educacional da Freguesia; Legalização [Escritura] do campo de Futebol em Atães; Construção da Capela Mortuária; Passeio Sénior Anual.

Rendufe

Requalificação da zona Central de Rendufe; Requalificação e ampliação do cemitério da Paróquia de Rendufe; Pavimentação da Rua das Bouças; Pavimentação da Rua Bela Vista; Pavimentação da Rua de Santa Marta; Pavimentação da Rua do Casal; Pavimentação da Rua Santa Marinha; Pavimentação e alargamento da Travessa do Terço; Pavimentação da Rua

do Portelo; Pavimentação da Rua 25 de Abril; Pavimentação da Rua da Devesa; Criação de Ponto de Água para Bombeiros [Helicóptero]; Pavimentação da Rua de Sabugosa [Ligação à Freguesia de Freitas]; Alargamento e pavimentação da Rua do Talhó; Pavimentação da Rua de Naguelhe; Instalação de Rede Fibra em toda a Freguesia; Pavimentação da Rua da Via Cova e da Rua de Lagoelas; Colocação de relva sintética e vedação do Ringue; Atribuição de 17.500 € à Comissão Fabriqueira para a requalificação dos espaços exteriores [junto ao Salão Paroquial]; Apoio Financeiro a todas as Coletividades e todo o Serviço Educacional da Fre-

guesia; Construção de Parque de Lazer; Legalização [Escritura] do campo de Futebol em Rendufe; Aquisição de terreno para ampliação de cemitério; Passeio Sénior Anual.

Obras que irão realizar-se

Pavimentação da Rua 1º de Maio [Atães]; Pavimentação da Rua com ligação da Travessa da Escola à rua de Vila Nova [Rendufe]; Pavimentação e saneamento da Rua das Casas Novas [Rendufe]; Aquisição de Terreno junto ao cemitério de Rendufe [Para ampliação de cemitério e construção de capela mortuária]; Construção de passeios na Rua 13 de Maio [Rendufe]. •

De S. Torcato a Toledo, Volta a Espanha Solidária parte em terras do berço

Será dado, a partir da vila vimaranense de S. Torcato, o tiro de partida da “6ª Volta a Espanha Solidária”, que se realiza em julho próximo, terminando em Toledo. Ao todo serão 10 etapas, num percurso de 1.400 quilómetros

É a primeira vez na história que o evento, organizado pelo Movimento Ultraya, ultrapassa as fronteiras espanholas e a partida da volta será em S. Torcato, mais precisamente a 05 de julho, diz o autarca Alberto Martins, “numa das maiores e mais importantes realizações desportivas, culturais e de promoção de S. Torcato de sempre”. Este ano, o tema base do evento são as raízes e história das localidades por onde a volta passa.

A Volta a Espanha Solidária, terá apresentação oficial este sábado, dia 25 de janeiro, na FITUR Madrid, uma das maiores e mais importantes feiras de turismo da Europa, onde S. Torcato estará representado. Uma apresentação que decorrerá em dois momentos, primeiro, no stand do Governo Autónomico da Cantábria, e o segundo no stand do Turismo de Portugal,

numa parceria conjunta entre o Turismo de Portugal, a Junta de Freguesia de S. Torcato e o Município de Guimarães.

A “Volta a Espanha Solidária” promove as raízes culturais, a gastronomia e a cultura. Parte de S. Torcato e termina em Toledo, Cidade Europeia do Desporto 2025, cidade com fortes à vila vimaranense. Uma oportunidade que surge depois de uma visita do presidente da Junta, Alberto Martins, a Espanha, para um encontro com torcatenses que ali residem e que acabaram por fazer a ponte.

“Depois de vários contactos e da visita a S. Torcato por parte da organização da prova, houve um encantamento e surgiu a oportunidade de, para além de passar por cá, a partida ser mesmo aqui. A partir desse momento, começámos a trabalhar”. O autarca afirma ainda que está consciente da “enorme

responsabilidade, em termos logísticos e organizativos”. “Mas sabemos que também poderá ser um momento único para a vila em termos de promoção e de modo a alavancar a atração turística de S. Torcato”, disse ainda.

As expectativas não podiam ser maiores até porque, o dia do arranque da prova coincide com o sábado da Romaria Grande de S. Torcato. “As expectativas são as melhores e é esperado também o melhor retorno, sobretudo na dimensão de S. Torcato no estrangeiro, na promoção da vila em Espanha, com todos os meios de comunicação sociais espanhóis, onde serão feitas reportagens e diretos diariamente, e, para além disso, no final, tal como tem ocorrido nas últimas edições, é feita uma curta metragem de toda a volta que passa nos principais festivais de cinema da Europa”. •



© Mais Guimarães

CREIXOMIL
Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA
Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

Segunda a Sábado
08h00 às 20h00



Portugal à mesa com
Mário Moreira

Trouxas de frutos de inverno, abacaxi flamejado e chocolate com torrão do Barroso

Cada alimento tem o seu momento de colheita. No verão temos o melão, no inverno temos as laranjas e tangerinas.

Consumir produtos sazonais é respeitar a natureza, os produtos da região, o meio ambiente, a sustentabilidade. O consumo de produtos de época insere-se na matriz de alimentação saudável, evita as embalagens de plástico, os transportes de longo curso, preserva a pegada ecológica, combate o desperdício, ajuda a defender a cultura e identidade em cada território.

Deste modo, vamos ao Mercado! Há um interessante conjunto de produtos que vamos comprar para elaborar esta receita: 1 laranja, 1 tangerina, 2 ameixas pretas, 1 abacaxi, 1 maçã. Vamos precisar de comprar, 1 embalagem de massa brik, 100 gr de manteiga, 1 quadrado de torrão do Barroso, 50 gr de chocolate, açúcar em pó, 1 romã.

Crema Pasteleiro - 2 ovos, 2,5dl

de leite, 70gr de açúcar, 1 colher de maizena, 1 colher de manteiga.

Ao lume, preparamos o creme. Juntamos os ovos ao leite e misturamos com o açúcar, a manteiga e a farinha, mexemos até engrossar, sem deixar pegar ou ganhar gromos. Reservamos.

Colocamos as folhas brik, numa superfície lisa e pincelamos, a parte de dentro, com manteiga derretida.

Descascamos as frutas, e, ao lume, numa frigideira, com manteiga, juntamos as frutas. Reservamos uma parte do abacaxi e da romã. Ligamos o forno, regulamos a uma temperatura de 200°.

Num tabuleiro, com papel vegetal, untados, colocamos as folhas e juntamos ao centro, o creme pasteleiro. Por cima, juntamos e espalhamos uma colher de sopa, bem generosa, de fruta

salteada.

Efetuamos e fechamos a trouxa. Depois de fechada, pincelamos com manteiga, levamos ao forno até ficarem douradas.

Entretanto, ao lume, numa frigideira com manteiga, salteamos o abacaxi cortado em triângulos, ou não, até ficarem caramelizados. Juntamos licor de amêndoa e chegamos o fogo. Quando o fogo se apagar, está pronto.

Derretemos o chocolate com a manteiga e reservamos.

Retiramos as trouxas do forno, servimos com o abacaxi flamejado, decorado a romã, a ameixa preta e o torrão do Barroso.

Efetuamos pequenos círculos de chocolate derretido, em volta da trouxa. Polvilhamos com açúcar em pó.

**Bom apetite!
Um abraço gastronómico.**

PUB



**Confraria
Terras de Vimaranes**

➤ Vamos ao Mercado?

A nossa confraria, convida-vos a estarem presentes nesta iniciativa de confraternização mas sobretudo de promoção à alimentação saudável!

➤ Quinta-feira, dia 30 às 10h30, no Mercado Municipal de Guimarães

Aparece e junta-te a nós para degustarmos a Sopa do Mercado!

Teremos também pataniscas e vinhos de Guimarães

Com o apoio de:



© Direitos Reservados

Obituário...

COSTA

Prof.^a M.^a do Sameiro Leite Pereira



Eucaristia do 3.º Ano

No próximo dia 31-jan-2025 (sexta-feira), às 19:00 horas, na Capela de São Roque - Costa, será celebrada missa de 3.º ano por sua alma.

BALAZAR

José da Silva



Eucaristia do 30.º Dia

No próximo dia 2-fev-2025 (domingo), às 9:30 horas, na Igreja de Balazar, será celebrada missa de 30.º dia por sua alma.

FRANÇA

José Matos Martins



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 1-fev-2025 (sábado), às 16:00 horas, na Igreja de Pencelo, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Emília Cardoso da Silva Paulo



Eucaristia do 78.º Aniversário Natalício

No próximo dia 2-fev-2025 (domingo), às 10:00 horas, na Igreja de São Domingos, será celebrada missa de aniversário natalício por sua alma.

SÃO TORCATO

Waldemar Ferreira Carmelo Palma



Eucaristia do 30.º Dia

No próximo dia 1-fev-2025 (sábado), às 17:00 horas, na Basílica de São Torcato, será celebrada missa de 30.º dia por sua alma.

SÃO TORCATO

Ana de Freitas da Rocha



Eucaristia do 3.º Ano

No próximo dia 2-fev-2025 (domingo), às 10:30 horas, na Basílica de São Torcato, será celebrada missa de 3.º ano por sua alma.

GUIMARÃES

António dos Santos Morais



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 1-fev-2025 (sábado), às 18:30 horas, na Igreja de St.ª Luzia (Redentoristas), será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

Agência Funerária Passos, Lda.

Rua de D. João I, n.º 23
4810-422 Guimarães

Rua S. João Baptista
Edifício Terra Verde, loja 1
4805-319 Ponte – GMR

t. 253 515 535
www.funerariapassos.com



FUNERÁRIA
PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR SI



M&Costas Grupo

ESTAMOS A RECRUTAR!

PINTOR

Guimarães

mcostas.pt/recrutamento **CLIQUE AQUI**

VILLA
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR NO CENTRO DA CIDADE

OPORTUNIDADE!

O Centro Comercial Villa dispõe de Excelentes espaços para a instalação de empresas de serviços e comércio.

CLIQUE AQUI

JÁ NOS SEGUE NO TWITTER?

@MAISGUIMARAES

Estamos a recrutar

Padeiro | Pasteleiro

M/F

Para mais informações, contacte-nos

Pastelarias Canelas

FUNERÁRIA
PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR SI

200 ANOS FUNERÁRIA PASSOS 1822-2022

Luís Cirilo: “Se as coisas estivessem muito bem, não estaríamos aqui”

Luís Cirilo vai apresentar o programa eleitoral e a lista completa, nos próximos dias, depois do prazo de entrega das listas, que termina quinta-feira, dia 30.

Luís Cirilo convocou os jornalistas, no sábado, para lançar algumas linhas da sua candidatura à presidência do Vitória, nas eleições de 01 de março, assim como para apresentar parte da lista que o acompanha.

Na Direção, Luís Cirilo apresenta quatro vices presidentes, nomeadamente Cristina Sepa, Filipa Silva Albino Teibão e Jorge Folhadela. A Assembleia Geral tem como candidato à presidência Pedro Carvalho e Pedro Loureiro, na vice presidência.

No Conselho Fiscal, preside Marco Carvalho e Abel Guimarães (vice presidência) e no Conselho de Jurisdição, Alexandra Pinto Coelho e Diana Silva. “Em 102 anos de história, é um orgulho o Vitória ter duas mulheres candidatas a vice presidentes porque também assim se faz história”, disse o candidato. “Quis que esta candidatura refletisse o que vemos nas bancadas, há uma presença feminina muito importante”, acrescentou.

Em breve Luís Cirilo vai apresentar publicamente o seu programa eleitoral que diz que “não é elaborado por acaso”: “É para ser cumprido religiosamente, esse é o compromisso com todos os vitorianos”.

“É um clube com 102 anos, com um passado de orgulho, de glória de frustração. Os números não mentem, em termos de futebol é o 4º clube mais consistente de presenças na I Liga. Somos um clube grande, com um palmarés pequeno”, referiu, afirmando que esta realidade tem de ser alterada.

Destacou o palmarés composto por títulos nas modalidades, dando conta de que é sua intenção ser “o presidente não só do futebol”, mas “de toda a estrutura, de todas as modalidades”. “Nunca uma equipa campeã terá a ausência do presidente, se eu for eleito. Teria vergonha ver a minha equipa campeã e mandar-lhe uma mensagem nas redes sociais”, atirou.

“Queremos crescer no património, o estádio precisa de obras, o pavilhão é pequeno para as modalidades o Vitória gasta muito dinheiro a alugar pavilhões, há promessas antigas e nós vamos lutar por isso”, garantiu Luís Cirilo.

Além disso, propõe-se a realizar uma campanha para aumentar o número de sócios, com benefícios para quem entra, para famílias e empresas.

“Esta lista não surge por acaso, se as coisas estivessem



© Luis Cirilo

muito bem, se calhar não estávamos aqui”, adiantou, garantido que as suas linhas irão ao encontro do crescimento do

clube: “Temos de crescer na transparência e na representação. O Vitória nos últimos anos vive de aparências, aparência

de recuperação financeira, de transferências que depois temos de as esmiuçar”, disse ainda. •

Belmiro Pinto e Ricardo Lobo não alinham na recandidatura de António Miguel Cardoso



© Vitória SC

Belmiro Pinto dos Santos, atual presidente da Assembleia Geral, e Ricardo Lobo, que preside o Conselho Fiscal do Vi-

tória, não avançam na lista da recandidatura, já anunciada, do presidente António Miguel Cardoso, à presidência do Vitória.

Ambos confirmaram ao Mais Guimarães que não farão parte do elenco do atual presidente vitoriano, que se recandidata a

um segundo mandato nas eleições marcadas para o próximo dia 01 de março.

Belmiro Pinto dos Santos, não avança, para já, com as razões que o levam a tomar a decisão, remetendo declarações para mais tarde, garantindo que assumirá funções até ao fim do mandato. Já Ricardo Lobo não fará parte novamente da lista de António Miguel Cardoso, e os motivos estarão relacionados com divergências com a atual direção do clube.

O ato eleitoral vai decorrer a 01 de março, no Pavilhão Desportivo Unidade Vimaranesense, um sábado, entre as 09h00 e as 19h00, tendo cada sócio em condições de participar direito a um voto.

As listas concorrentes às eleições devem ser apresentadas ao presidente da Mesa da As-

sembleia Geral dos vitorianos até às 18h00 de 30 de janeiro, no Estádio D. Afonso Henriques, com um número mínimo de assinaturas de 300 sócios efetivos, com as respetivas quotas pagas até dezembro de 2024.

O Mais Guimarães sabe que António Miguel Cardoso não deverá avançar sozinho na eleição. Nos próximos dias será oficializada outra lista à presidência do Vitória.

Recorde-se que, no ato eleitoral anterior, em 05 de março de 2022, António Miguel Cardoso foi pela primeira vez eleito presidente, ao reunir 4.148 dos 6.637 votos contabilizados [62,5%], à frente de Miguel Pinto Lisboa, à data presidente do clube [18,7%], e de Alex Costa, antigo futebolista do clube e internacional português [17,5%]. •

Vitória agrava crise de resultados e perde no Estoril

Tarde para esquecer no Estoril, o Vitória está cada vez mais longe do quinto lugar.



Baixas, transferências num mercado que ainda decorre, mudanças de treinador. O Vitória levou um abalo de resultados no campeonato e não foi desta que conseguiu regressar às vitórias perante um Estoril melhor.

Marcou na primeira parte, aos 40, mas o golo foi anulado por fora de jogo. O Vitória fechou

cedo, não criou grandes situações de perigo e viu o adversário regressar com mais motivação depois do intervalo. O golo do Estoril surgiu aos 47. Depois de um passe falhado de João Mendes, o jogador do Estoril fintou dois adversários e fez golo.

O Vitória tentou reagir, mas não conseguiu criar situações

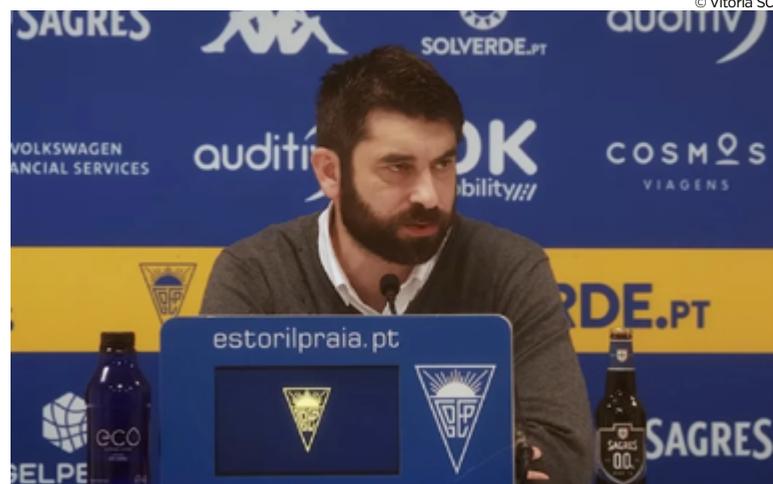
de golo. Néelson Oliveira ainda marcou, mas em posição fora de jogo. Não está fácil encontrar o caminho dos triunfos, a equipa de Luís Freire está cada vez mais longe do quinto lugar.

Os conquistadores estão no sétimo lugar, a quatro pontos da Casa Pia, que é sexto. Na próxima jornada recebe o Aves, no sábado, às 20h30. •

Luís Freire: “Se queremos que as coisas invertam, temos de fazer por isso”

O técnico vitoriano esteve na sala de imprensa para analisar a partida onde o Vitória não conseguiu pontuar. “Sabíamos que o Estoril ia tentar pressionar alto, ia tentar ser agressivo porque o tem feito nos jogos todos. Tínhamos de encontrar o homem livre, tínhamos de ser mais dinâmicos com bola e ser muito mais corajosos também na perspetiva de querer a bola, tal como treinamos. Também soltar-nos das marcações individuais, tínhamos de ter dinâmica, de ter mobilidade. Quando estamos um pouco mais sem essa dinâmica é mais difícil, o Estoril acaba por superiorizar-se um pouco nos duelos na primeira parte”, começou por referir.

Para inverter o ciclo negativo – refira-se que o último triunfo do Vitória foi frente ao St. Gallen, há cerca de um mês – o treinador diz que é necessário ter “mais energia no campo”: “Se queremos que as coisas invertam, temos



de fazer por isso, não vale a pena estar à espera que caia do céu”, atirou.

“Temos de ser nós a dar a volta a isto, de ser nós com mais energia, com mais fome, um pouco mais de tudo. Temos de ser mais decididos no nosso jogo e procurar ao máximo superar os adversários. Sabemos também que o

Estoril vinha num bom momento, que entrou também confiante mas, principalmente, a nível de duelos, a nível de capacidade de acelerar o jogo, por vezes tínhamos de acelerar mais o jogo. Mesmo a perder, temos de ser uma equipa mais rápida sobre o campo, quando a bola sai, quando é falta, quando é canto”. •

Vitória coloca à venda bilhetes para a receção ao Aves



O Vitória prepara-se para receber o AVS SAD no próximo sábado, dia 01 de fevereiro, às 20h30, no Estádio D. Afonso Henriques da 20ª jornada da Liga Portugal.

Os ingressos para a partida já estão disponíveis para sócios sem lugar anual e para os acompanhantes de sócios. Os associados vitorianos devem apresentar a quota 01/2025 para aceder ao seu lugar dentro do recinto.

Os sócios sem lugar anual que tenham a primeira quota do ano podem adquirir um bilhete com o custo unitário de quatro euros para ter acesso às bancadas Inferior Poente, Inferior Neno, Inferior

Sul, Superior Neno, Superior Sul ou Superior Norte. Os associados que não tenham lugar anual podem adquirir um lugar com 50% de desconto para assistir aos jogos da segunda volta da Liga Portugal 2024/2025, dispensando assim a compra do ingresso de jogo.

Cada sócio pode adquirir, mediante a apresentação do cartão, dois bilhetes de acompanhante. Estes ingressos, limitados ao número de lugares disponíveis, têm o custo unitário de 10 euros para as bancadas Inferior Poente, Inferior Neno, Inferior Sul e Superior Norte ou de 15 euros para a bancada Superior Neno. •

Vitória queixa-se de seis lances de arbitragem em vídeo



Depois da derrota no Estoril, o Vitória lançou em vídeo, na segunda-feira, dia 27, uma compilação de lances em que defende ter sido prejudicado pela arbitragem.

No título do vídeo lê-se “São demasiados erros. Basta!”, e as imagens destacam seis lances que o clube entende terem tido interferência direta nos resultados desfavoráveis para o Vitória.

Um penálti não assinalado no empate a duas bolas, frente ao Estrela da Amadora, o penálti para o SC Braga, que resultou no 2-1 dos bracarense nos quartos de

final da Taça da Liga, os dois golos do Arouca no empate em Guimarães, o primeiro por suposta falta de Tiago Esgaio no início da jogada e o segundo por fora de jogo de Chico Lamba, autor do golo, e dois penáltis não assinalados na derrota frente ao Estoril, o primeiro cometido por Mangala e o segundo por mão de Pedro Álvaro.

Depois da derrota por 0-1 frente ao Estoril, no domingo, o presidente António Miguel Cardoso, voltou a insurgir-se contra a arbitragem: “Há muito a lutar contra interesses instalados”. •

Embaló chega para o ataque do Vitória e já trabalha

O clube oficializou, esta terça-feira, a chegada de do avançado Umaro Embaló, que está disponível para trabalhar às ordens de Luís Freire.



© Vitória SC

A SAD do Vitória encetou negociações com o Fortuna Sittard e assegurou o empréstimo do extremo de 23 anos até ao final da presente temporada, com opção de compra do passe. Com formação cumprida no Oeiras e no Benfica, Embaló deu os primeiros passos como profissional pelos Sub-23 e equipa B do clube da Luz, entre 2018 e 2022, tendo transitado para o Fortuna Sittard em 2022.

Após ter realizado 28 jogos oficiais pelo clube dos Países Baixos, com três golos e outras tantas assistências, o português, natural da Guiné-Bissau, acabou por rodar, por empréstimo, em 2023/24, primeiro no Cartagena e depois no Rio Ave. Em Espanha, totalizou 18 jogos, distribuídos pela Taça do Rei e pela La Liga 2; já no regresso a Portugal, somou 14 partidas oficiais, com um golo e uma assistência, no principal campeonato nacional, tornando-se num dos jogadores mais influentes do ataque dos vila-condenses.

Entre os sub-16 e os sub-21 de Portugal, contabilizou 55 internacionalizações, com 27 golos marcados ao longo de 3.327 minutos de utilização, e há três anos integrou a primeira lista de nomeados a "Golden Boy" (constituída por 100 atletas), o prémio de melhor jogador jovem do ano, juntamente com os portugueses Gonçalo Ramos, Nuno Mendes e Francisco Conceição, entre outros.

Os vitorianos são os "melhores adeptos de Portugal"

Em entrevista à comunicação do Vitória SC, o jovem extremo Umaro Embaló, emprestado pelo Fortuna Sittard até ao final da temporada, mostra-se feliz com o seu regresso ao futebol português e com a oportunidade de representar o clube do rei.

Umaro Embaló não escondeu a sua alegria pelo regresso ao futebol nacional. "É sempre um prazer voltar ao futebol português. Fiquei muito contente quando surgiu o convite do Vitória, um clube histórico. Impressiona qualquer jogador pela sua dimensão", destacou. O jogador confessa estar ansioso pelo ambiente do Estádio D. Afonso Henriques, criado por aqueles que considera ser "os melhores adeptos de Portugal".

O extremo vai reencontrar no Vitória SC o técnico Luís Freire, com quem já trabalhou no Rio Ave, e o amigo e companheiro Nuno Santos, que também foi seu colega no Benfica B. Embaló revelou que a adaptação será facilitada por estes laços já estabelecidos. "O místico Luís Freire já trabalhou co-

migo no Rio Ave. É sempre bom quando um treinador conhece e confia num jogador. É bom saber que serei aposta se me apresentar no meu melhor nível", disse.

Sobre Nuno Santos, o jogador afirmou que a amizade de longa data será um fator positivo na sua integração. "Fomos companheiros no Benfica B durante cerca de oito anos. Vai ser um prazer reencontrá-lo", disse, explicando que a decisão de aceitar a proposta do Vitória foi imediata, após a chegada do convite.

O jogador, de 23 anos, revelou ter consciência das responsabilidades que o esperam no Vitória, um clube com ambições elevadas. "Estou aqui para assumir as responsabilidades e dar o meu melhor. Sei que o Vitória continua a ter um plantel muito forte, por isso, o meu trabalho será fundamental para garantir o meu lugar no onze", afirmou.

O jovem também não escondeu o entusiasmo com a participação na UEFA Conference League, uma oportunidade que considera um "sonho" para qualquer jovem jogador. "Jogar uma prova da UEFA é o sonho de qualquer miúdo. Vai ser um prazer fazê-lo ao serviço deste clube", afirmou.

Embaló terminou a entrevista confessando ser "um jogador muito rápido", no entanto, deixa claro que "a qualidade pode não se manifestar em todos os jogos, mas nunca faltará a entrega", garantiu o extremo. •

Extremo Vando Félix é reforço do Vitória até 2029

© Vitória SC



Extremo de 22 anos assinou um contrato válido até junho de 2029.

Proveniente do Torreense, integra-se no Vitória por quatro épocas e meia, suprimindo a saída recente de Kaio César. Alcançado o acordo com o clube da II Liga, o extremo de 22 anos, natural da Guiné-Bissau, fica ligado ao clube até junho de 2029, vestindo a camisola 21.

É a primeira vez que Vando Silva terá a oportunidade para se mostrar na liga principal do futebol português, depois de ter evoluído como profissional nos Sub-23 e na primeira formação do Leixões, na equipa B do Sporting e, por fim, no clube de Torres Vedras, por entre chamadas à seleção Sub-23 da Guiné-Bissau.

No site do clube lê-se que Vando Silva é adaptável aos dois flancos do ataque, o atacante formado na Academia Fidjus di Bideras [Guiné-Bissau] apresentou-se em Guimarães "cheio de ambição e com a clara noção de que representará "um dos grandes" do futebol português, ficando ao dispor do técnico Luís Freire já a partir de quinta-feira, dia 23".

"Mal o meu agente me ligou a falar da proposta do Vitória disse logo que sim"

O extremo de 22 anos, recém-chegado ao Vitória Sport Clube, deu a sua primeira entrevista com o emblema vitoriano ao peito. O jogador mostra-se entusiasmado

com o novo desafio e confiante para dar o maior "salto" na sua carreira.

Após se destacar no Torreense, Vando Félix acredita que este é o momento certo para dar o passo à frente na sua trajetória no futebol português, assumindo que a sua principal preocupação é ajudar a equipa.

O jogador, natural da Guiné-Bissau, não esconde a sua felicidade por ingressar no principal escalão do futebol português e no Vitória SC. "Sinto-me preparado para este salto. Estou muito feliz por ter a possibilidade de jogar na liga principal de Portugal e ainda por cima pelo Vitória SC. Só penso em ajudar a equipa", afirmou.

Sobre a proposta do Vitória, Vando foi direto. "Mal o meu agente me ligou a falar da proposta do Vitória, disse logo que sim. Pela grandeza do Vitória, estou muito feliz por estar aqui".

O extremo descreve-se como um jogador rápido, com grande capacidade no 'um contra um' e na exploração de profundidade, sempre com o objetivo de beneficiar a equipa, confessando ter por referência no futebol é Neymar, do qual aprecia a forma de jogar e a habilidade no campo.

Embora ciente das dificuldades em conquistar um lugar no onze, Vando Félix afirma estar preparado para o trabalho árduo. "Vai ser difícil entrar nesta equipa. Vou treinar muito para me tornar opção para o místico".

Sobre a participação do Vitória na UEFA Conference League, não esconde a ambição. "Poder jogar numa prova da UEFA é sempre importante para qualquer jogador. Neste momento, só penso em ajudar a equipa". •

Moreirense perde em Arouca e já não vence há quase dois meses

Numa partida equilibrada em ambas as partes, valeu o golo de Jason aos 78' para dar a vitória ao Arouca, esta noite, numa partida que arrancou a 19ª jornada,



O Arouca confirmou que se encontra na melhor fase da temporada e o Moreirense ainda não foi desta que conseguiu regressar às vitórias. Assistiu-se a uma partida sem grandes diferenças entre a primeira e a segunda partes, com algumas oportunidades de golo, mas com ambos os setores defensivos a corresponderem.

O golo acabou por surgir aos 78, Jason Remeseiro, acabado de entrar, que rematou cruzado, na sequência de uma assistência de Taichi Fukui, oferecendo os três pontos ao Arouca.

O Moreirense continua a não encontrar o caminho das vitórias. Já não vence desde o passado dia 05 de dezembro 2024, somando desde aí três empates

e três derrotas. Permanece na oitava posição, dependente dos resultados de quatro equipas que se encontram nos lugares abaixo e que ainda não jogaram nesta jornada.

Na próxima ronda, defronta o Sp. de Braga, numa partida agendada para dia 03 de fevereiro, às 18h45." •

Extremo Joel Jorquera é reforço dos Cónegos

O extremo Joel Jorquera reforçou o Moreirense com um contrato válido até junho de 2027, depois de uma passagem de dois anos pelo Eldense, da II Liga espanhola, informou o clube, através das redes sociais.

Autor de dois golos em 19 partidas pela equipa da comunidade valenciana na primeira metade da temporada, o espanhol de 24 anos é o segundo reforço dos minhotos no mercado de transferências de inverno, depois de Ivo Rodrigues, outro extremo.

Natural de Castelldefels, na Catalunha, Joel Jorquera cumpriu a formação no Gavá e no CE Europa e jogou como sénior no L'Hospitalet, na equipa B do Cádiz e no Eldense, equipa pela qual marcou dois golos em 15 partidas na temporada 2022/23, no terceiro escalão espanhol, e disputou 27 jogos em 2023/24, já no segundo patamar. •



Kaio César: “Hoje despeço-me desse clube gigante que me abriu portas”



O extremo, de 20 anos, ingressou no Vitória na época 2023/2024.

O futuro de Kaio César passa agora pela Arábia Saudita. Atual líder da principal liga do país árabe, o Al Hilal, de Jorge Jesus, será a “casa” do brasileiro, de 20 anos, que se despediu do Vitória nas redes sociais: “Hoje me despeço desse clube gigante, que me abriu as portas e me deu todo o suporte para que eu desenvolvesse o meu futebol, clube onde fiz amizades que levo para minha vida, clube que aprendi a amar por tudo que é e representa, aqui deixo meu agradecimento

a todos que fizeram e fazem parte desse clube, nada do que está acontecendo seria possível sem a ajuda de vocês, OBRIGADO por tudo Vitória, para sempre um CONQUISTADOR”.

Oriundo da formação do Coritiba e três vezes internacional pela seleção sub-23 do Brasil, Kaio César ingressou no Vitória em 2023/24 e, em menos de duas épocas, totalizou 47 jogos oficiais, quatro golos e oito assistências pela equipa principal, destacando-se de forma evidente na presente temporada. •

Vitoriano Madu estreia-se na convocatória da Seleção Sub-15



Atleta vai participar num estágio de preparação na Cidade do Futebol.

José Madureira, conhecido por Madu, integra a convocatória da Seleção Nacional pela primeira vez e vai cumprir um estágio de preparação na Cidade do Futebol entre os dias 24 e 26 de janeiro.

Madu vai juntar-se a Isaac, atleta

vitoriano que também foi chamado para integrar o estágio pela primeira vez. Salvador Santos [Salva] mereceu a chamada à Seleção Nacional sub-15, mas sofreu uma lesão e não estará presente na Cidade do Futebol, segundo o clube. A Seleção Nacional vai realizar cinco sessões de treino entre sexta-feira e domingo. •

Vitória B empata em Arcos de Valdevez

A equipa B do Vitória interrompeu o ciclo de sete vitórias com um empate em Arcos de Valdevez, no domingo, a uma bola.

Os conquistadores marcaram cedo, com golo de Rika, aos 4, mas a equipa da casa acabou por empatar ainda antes do intervalo, aos 42 através de Dani, numa tarde rigorosa de inverno. Gil Lameiras operou algumas alterações no 11 inicial. Além da estreia de Mathias Tepe a titular, houve também o regresso de Hugo Nunes.

A segunda metade do encontro teve poucos momentos de destaque, registando-se pela negativa a expulsão de Noah Saviolo, que havia entrado minutos antes. Na próxima jornada, o Vitória irá medir forças com o Dumense, num encontro marcado para domingo, às 15h00, no Campo 5 da Academia. Os conquistadores permanecem líderes, com 35 pontos. Logo atrás está o Paredes com 32.

Entretanto, jogou-se um duelo entre Pevidém e o Joane, com vantagem para a turma da casa, que venceu por 1-0 e passou a somar três pontos de avanço sobre os visitantes, estando ambos na luta pela fuga aos cinco lugares de des-



promoção. Nas outras partidas das equipas de Guimarães, o Sandinenses perdeu no Limia-

nos por 2-1 e o Brito foi ao Paredes, segundo classificado, perder por 2-0. •

Ana Carolina junta-se ao grupo de convocadas da seleção portuguesa de Sub-19

© Vitória SC



A jogadora, que domina o ataque da equipa feminina Sub-19 do Vitória SC, é novamente chamada para vestir o emblema das quinas e disputar dois jogos de preparação. Sob o comando técnico de Mari-

sa Gomes, a seleção portuguesa de Sub-19 está a preparar dois jogos contra a Finlândia. A jogadora vitoriana viaja até Oeiras na próxima segunda-feira, dia 27 de janeiro, para o primeiro treino na Cidade do

Futebol. No dia seguinte, terá o primeiro confronto contra as finlandesas. A segunda partida está marcada para o dia 30 de janeiro, quinta-feira, data em que Ana Carolina retornará a Guimarães. •

Xico Andebol ultrapassa Boavista na classificação da Divisão de Honra

© Xico Andebol



O Xico Andebol venceu na tarde de sábado, 25 de janeiro, o Boavista por 32-27. A vitória permitiu à equipa vimaranense ultrapassar os axadrezados na classificação da Divisão de Honra.

No final do encontro, Pedro Correia, o técnico do Xico Andebol referiu que, tal como antecipava, foi um jogo marcado pela "intensidade e pelo físico. Duas equipas deram tudo o que tinham, lutaram pela vitória até ao último momento".

O Xico Andebol entrou bem na partida, no ataque, com eficácia, mas defensivamente, disse o técnico, "enfrentámos algumas dificuldades iniciais em contrariar o adversário. No entanto, a partir dos 15 minutos, ajustámos o nosso posicionamento defensivo e, com muitos golos em transição, assumimos

o controlo do jogo".

Na segunda parte, a formação vimaranense permitiu ao Boavista reentrar na disputa do resultado mas, acrescentou Pedro Correia, "mantivemos a frieza necessária num jogo de alta intensidade e conseguimos segurar a vantagem até ao apito final. Foi uma excelente exibição que culminou numa merecida vitória. Parabéns a todos os jogadores pelo esforço e dedicação demonstrados.

O Xico Andebol ocupa agora a sexta posição da Divisão de Honra, entrando no objetivo da época, com 28 pontos. Na próxima jornada viaja até à Madeira para defrontar o Académico do Funchal. O jogo está marcado para sábado, dia 01 de fevereiro às 15h00. •

GTEAM regista vitória na estreia da equipa de desporto informal

© GTEAM



A GTEAM Guimarães Football Club realizou, no passado dia 25, o primeiro jogo da equipa de desporto informal, alcançando também a primeira vitória deste mesmo escalão.

Um jogo que ficará na história do clube e do futsal feminino local. Teve lugar em Figueiredo, Braga, frente à equipa Supermães e o resultado final foi 4-2, com golos de Manuela, Márcia, Sandra e Tânia. Os treinos da equipa de informais

vão continuar a ser abertos à participação de novas atletas, e decorrem no Pavilhão da Coelima, em Pevidém, às sextas-feiras, a partir das 21h30.

Recorde-se que a GTEAM é uma escola de futsal direcionada ao sexo feminino e tem como objetivo possibilitar a prática da modalidade a todas as mulheres do concelho e não só. O projeto foi lançado em setembro do ano passado. •

José Manuel Gomes deixa direção artística dos Banhos Velhos

Foi nas redes sociais que deixou uma mensagem de despedida e onde deu conta do fim de um ciclo de 11 temporadas à frente da programação dos Banhos Velhos, já um ícone cultural, em Caldas das Taipas.



© José Manuel Gomes

“Foram 277 iniciativas: espetáculos de música, cinema, teatro, tertúlias, apresentações, atividades infantis, onde até um documentário houve engenho para se realizar. Há um misto de alívio e de saudosismo neste final que nunca chegará a ser um fim para mim. O cordão umbilical é demasiado forte para assim o ser”, refere José Manuel Gomes.

Foi em 2011 que assumiu o desafio, como estudante do Mestrado em Mediação Cultural e Literária, da Universidade do Minho, “para aprender e compreender a orgânica dum espaço museológico destinado a uma finalidade cultural e saio, em 2024, com 11 temporadas como responsável de Direção Artística”.

Encarou como “uma missão, que pesa e deixa marca”. “Programar os Banhos é carregar

as cadeiras, ajudar a montar o palco, montar toda a logística, programar, planear e executar tudo: da programação à produção, da comunicação à logística. É ser um polvo de tarefas que é movido mais pelo espírito de missão do que outra coisa qualquer. Por isso, digo e sempre fui dizendo: quem programa nos Banhos, programa em qualquer lado ou sítio do mundo”, escreve.

Refere a aventura de conseguir fazer acontecer “a um espaço abandonado durante 60 anos e que servisse não só os aquistas das Termas, mas também a vila das Taipas. O que aconteceu foi bem além disto. Foi passar de poucas dezenas de espectadores para centenas e de centenas a milhares. Foi gerar e sentir interesse, foi dar e mapear o nome das Taipas num mapa, numa rede cultural

que se espalhou pelo país e para fora dele. Foi passar de ter receio de não estar ninguém, a ter o receio do espaço não ser suficiente para caber toda a gente”.

“Agora, sendo algo bairrista mas verdadeiro: não sabem do orgulho que era ouvir em plena rádio nacional “Banhos Velhos, em Caldas das Taipas”. É algo inexplicável o sentimento de que elevamos o nome do sítio de onde somos. Sentir que vinha gente de Guimarães, Braga, Famalicão, Porto, Lisboa, Viana, Beja, Faro, da Galiza mas, fundamentalmente, que as pessoas vinham e voltavam a vir e que se conseguiu criar esta marca nas Taipas. Fomos os primeiros a descentralizar a cultura, por cá, e é bonito ver que assim continuou a ser feito e a uma dimensão que esbarra na surrealidade”.

Guimarães apresenta Balcão de Apoio à Criação para impulsionar cultura

O Município de Guimarães lança, este sábado, dia 01 de fevereiro, o Balcão de Apoio à Criação [BAC], uma nova iniciativa destinada a apoiar e capacitar os criadores culturais do concelho.

O evento vai acontecer no Café-Concerto no Centro Cultural Vila Flor [CCVF], às 15h00, e tem como objetivo estabelecer um ponto de referência para artistas, associações culturais e profissionais do setor, oferecendo recursos e orientações essenciais para o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais.

O BAC surge com o propósito de “facilitar o acesso a serviços de consultoria jurídica e fiscal, apoio na elaboração de candidaturas a financiamentos, além de promover formação nas áreas de gestão de projetos, marketing digital, e apoio na organização de eventos. O objetivo é ajudar os criadores a superar desafios

e fomentar a produção cultural local”, lê-se no site oficial do município.

O programa do evento começa com uma palestra, às 15h00, designada por “A Parte pelo Todo: Práticas Ecológicas e Sustentáveis nas Artes Performativas em Portugal” e apresentada por Vânia Rodrigues. Segue-se, às 16h00, a inauguração da exposição “Se eu quiser falar com Deus” no Palácio Vila Flor.

Às 16h30, acontece a mesa redonda “Guimarães em Cena: Desafios e Oportunidades na Cultura Local”, com a participação de Carlos Correia, Ana Caldas e Luís Canário, sendo moderada por Paulo Dumas. Às 17h15, será feita a apresentação oficial do BAC – Balcão de Apoio à Criação, e, para finalizar, às 17h45, todos os presentes terão a oportunidade de assistir um showcase musical com o grupo Yellow Beanie.



© Centro Cultural Vila Flor

Comic-Con Portugal anuncia evento dedicado a crianças e há paragem em Guimarães

Enquanto não acontece a edição de 2026 da Comic Con Portugal, marcada para os dias 26 a 29 de março, a organização avança que este ano haverá uma tour dedicada aos mais novos: o Comic Con Kids. Foram lançadas três datas e Guimarães faz parte do percurso.

A iniciativa irá focar-se nas famílias e crianças, reunindo diversas atividades relacionadas com a cultura pop, com várias

áreas temáticas e encontros com personagens icónicas.

O primeiro evento realiza-se a Norte, nos dias 03 e 04 de maio, entre as 09h30 e as 20h00, no Multiusos de Guimarães. O segundo acontece no centro do país e está marcado para os dias 02 e 03 de agosto, na Expocentro de Pombal. As datas a Sul, ainda não estão disponíveis.

Os bilhetes já estão disponíveis para compra online.

“Operariada” retrata mulheres no têxtil e é apresentada em fevereiro

Este projeto, realizado com o apoio da Fundação GDA e do Município de Guimarães, é dirigido a maiores de 14 anos e a entrada é gratuita, até ao limite da lotação disponível.



© A Oficina

“Operariada” é uma criação de Tânia Dinis e Catarina Laranjeiro, que se propõe a traçar a história de mulheres que trabalharam grande parte da sua vida na indústria têxtil no Vale do Ave.

Realizada em estreita colaboração com sete operárias da indústria têxtil, esta criação trabalhou com memórias presentes, que através da mediação audiovisual e arquivística, se propôs reapropriar e ressignificar no passado, materializando-se em sessões públicas em Guimarães e Famalicão.

No âmbito desta criação, a

Casa da Memória acolheu uma conversa com a comunidade no domingo, dia 26 de janeiro, com a participação de Ludgero Almeida, Virgílio Ferreira, Tânia Dinis, Catarina Laranjeiro e profissionais da indústria têxtil, e moderação de Mafalda Araújo. No dia 01 de fevereiro, às 19h00, é apresentada a performance na Black Box do Centro Internacional das Artes José de Guimarães.

Esta produção da Associação Cultural – Tenda de Saias, conta com a participação de uma equipa com diversas valências, sendo Tânia Dinis e Catarina Laranjeiro

responsáveis pela criação, texto, pesquisa, imagens e interpretação. As imagens de arquivo, matéria do processo de investigação e criação, contaram com a contribuição de imagens pessoais de Tânia Dinis, Catarina Laranjeiro, bem como da Fundação Narciso Ferreira, Fotografia Alvão, Lda – Centro Português de Fotografia, A MURALHA – Associação de Guimarães para a defesa do Património, e Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. A performance contará com Ana Pinheiro, Laura Lopes, Maria Elsa Carneiro e Rosa Sousa em palco. •

Braga Capital Portuguesa Cultura: Festival Square insere espetáculos em Guimarães

Square – Mapping the Atlantic é um festival com espetáculos em Guimarães, Braga, Barcelos e Famalicão.

Este é um festival que conecta bandas, profissionais e público através de um modelo de programação que agrega uma convenção, um ciclo de showcases e propostas de clubbing. O evento terá lugar entre os dias 29 de janeiro e 01 de fevereiro.

Tendo como eixo a conexão entre os continentes banhados pelo Atlântico [África, América

e Europa], o Square pretende criar um espaço de encontro para talento emergente e novas tendências da música oriunda desses territórios.

Na cidade berço, nesta quarta-feira, dia 29, às 16h00, atuam os Skanderani, um quinteto de Estrada [Pontevedra], formado por Alex na bateria, Estrella no baixo, Chus no sampler, Jorge na percussão e Ahmed na guitarra, sintetizadores e vocais. Às 17h00, Jadsa, artista de Salvador, vai atuar no Café Concerto do CCVF,

ela que iniciou carreira em 2015 com o EP Godê, misturando sons brasileiros e influências do rock.

Mais tarde, às 18h00, o Teatro Jordão será palco do concerto de Arianna Casellas y Kauê e, uma hora depois, no mesmo local, é a vez dos Comfort, um dueto com os irmãos Sean. No Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura [CAAA], às 20h00, atuam os King Kami & João Parente. O programa completo pode ser consultado em squarefestival.pt. •

“Se Eu Quiser Falar Com Deus” é a primeira exposição do ano no Palácio Vila Flor

Já este sábado, 01 de fevereiro, às 16h00, é inaugurada esta exposição de pintura, desenho e instalação, reunindo obras de António Gonçalves, Diogo Nogueira, Joana Araújo, Natacha Martins e Sofia Vermelho.

Entre os artistas envolvidos nesta exposição estão António Gonçalves, com formação em Belas Artes desenvolvida no Porto com licenciatura em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e doutoramento em História da Arte, bem como em Cuenca [Espanha], Diogo Nogueira, que vive e trabalha entre o Porto e Paris sendo licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e tendo completado uma pós-graduação em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha.

Conta ainda com a participação de Joana Araújo, com estudos na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, licenciando-se em Artes Plásticas (pintura) e frequentando ainda o mestrado na mesma área. Desde 2019, começou a integrar exposições coletivas em diferentes galerias e instituições do país, tendo já sido selecionada para integrar várias Bienais de Arte. E Natacha Martins, que utiliza a pintura e os ambientes de pintura para explorar o caráter irracional e delirante da condição humana.

Esta exposição, realizada em coprodução d'A Oficina e de Guimarães Project Room, pode ser visitada no Palácio Vila Flor por público de todas as idades pelo valor de 2 euros [ou 1 euro com desconto] até 14 de junho, de terça a sexta-feira, das 10h00 às 17h00, e ao sábado das 11h00 às 18h00.

Está lançada a Revista de Guimarães que é editada desde 1884



© CMG

A Revista de Guimarães é uma publicação da SMS, editada desde 1884, sendo uma das mais antigas publicações periódicas portuguesas em atividade e já uma referência na cultura portuguesa contemporânea.

Ao longo da sua existência a Revista de Guimarães tem acolhido trabalhos nas mais diversas áreas de especialida-

de, com maior foco na área das Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente da Arqueologia e da História.

A apresentação deste volume aconteceu no sábado, dia 25, e esteve a cargo de Paulo Teodoro de Matos, professor do ISCTE – IUL, na presença de Antero Ferreira, presidente da SMS, e de Paulo Silva, vereador da Cultura na Câmara de Guimarães.



RECEBA O JORNAL POR EMAIL

Indique a sua intenção de receber o jornal para o endereço:
leitor@maisguimaraes.pt

MAIS SAL SALGADO ALMEIDA



NÃO CONSIGO ENTENDER
A QUESTÃO DA IMIGRAÇÃO
PS E PSD
SENDO IGUAIS, DIZEM QUE NÃO.

IMIGRANTE ILEGAL
PARA TRUMP É COISA VIL
DEPORTOU ACORRENTADOS
IMIGRANTES PRO BRASIL.

VAI DAR ARMAS AOS JUDEUS
QUE SÃO DA EXTREMA - DIREITA
ARRASAR A PALESTINA
ELE DÁ COMO RECEITA.

RUTTE VEIO A LISBOA
A MANDO DO SEU PATRÃO
QUER MAIS DINHEIRO PRA NATO
QUERO VER QUEM DIRÁ NÃO.



maisguimaraes.pt

Faça o download gratuito online da nossa Revista e fique a par de todas as novidades

Junte-se a nós no facebook

f /MAISGUIMARAES

Pontos de Vista



© Diálogo entre gerações [Mais Guimarães]

Teleférico



CIM'S do Ave e Cávado

As CIM'S do Ave e Cávado assinaram um memorando com o objetivo de aumentar a cooperação em áreas como a captação de investimento, os transportes e dinamizar a reflexão sobre o futuro das comunidades intermunicipais.



Direitos dos trabalhadores

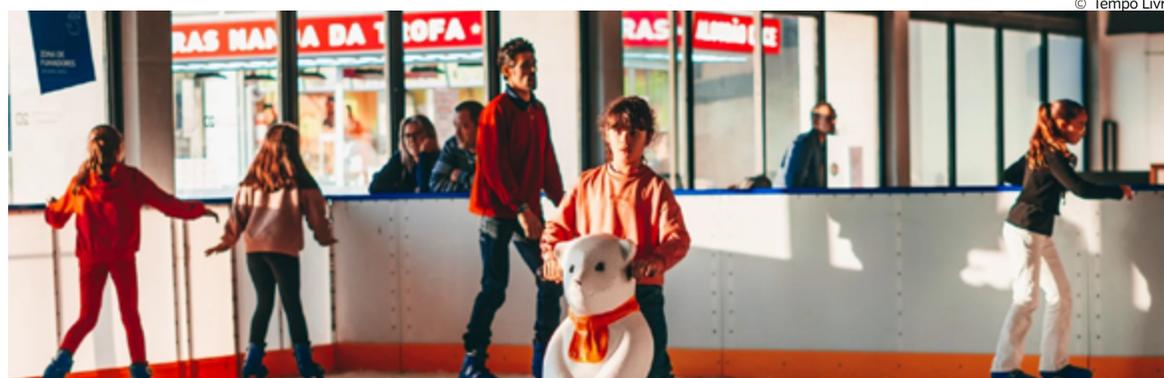
O restaurante Mumadona foi obrigado a encerrar devido a risco de derrocada do edifício. O fecho levou à dispensa imediata dos trabalhadores sem que lhes fosse garantido o acesso a direitos sociais, colocando-os em situação difícil. Lamentável.

Última

Reino da Diversão está de volta a Guimarães

O Reino da Diversão regressa entre os dias 14 de fevereiro e 09 de março, ocupando tanto o espaço interior quanto exterior do Multiusos de Guimarães. Este tradicional evento carnava-

lesco promete uma edição renovada da "feira popular" da cidade berço, com várias diversões como insufláveis, carrosséis, simuladores e a sempre popular Pista de Gelo. Os divertimentos estarão disponíveis em cinco dos sete dias da semana, com folgas às segundas e terças-feiras, exceto durante a semana de Carnaval. O dia de abertura contará com um preço especial para todas as diversões.. •



© Tempo Livre

PUB

ARCOL
Cash & Carry



**GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO**

www.arcol.pt